

FECOMÉRCIO

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 07.06.15

EDITORIA: CAPA E

ECONOMIA

AS CHANCES DE TER O HUB E O TURISMO POTIGUAR EM DEBATE



As chances de Natal e São Gonçalo serem escolhidas para receberem um hub no aeroporto Governador Aluizio Alves e as possibilidades que essa escolha abre para o turismo e a economia potiguar serão discutidas no seminário desta segunda-feira (08) com a presença de empresários e lideranças políticas. « **ECONOMIA 6 E 7** »

»» ENTREVISTA »» ROBINSON FARIA

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



FOTOS: ALEX RÉGIS

“Entregaremos o viaduto da BR 406 em três meses”

« **MOTORES** » Robinson Faria garante que há recursos para a conclusão dos acessos e se mostra otimista com a possível escolha do RN para receber o *hub* da TAM

NADJARA MARTINS
Repórter

O Governo do Estado deve finalizar, até setembro, o viaduto que interliga a BR-406 ao aeroporto internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante. O acesso norte, porém, só deve estar ple-

Acredito que os benefícios que o Governo do Estado tem feito para atrair

406. E a expectativa é de que, até o final do ano, façamos a duplicação da 406 até a BR-101.

O Departamento de Estradas de Rodagens (DER) afirmou que seriam necessários, no mínimo, R\$ 80 milhões para conclusão dos acessos. O Estado já dispõe dos recursos?

namente em operação em dezembro deste ano – um ano e seis meses após o prazo original para conclusão. Já o acesso sul, pela BR-304, ainda não tem data para ser iniciado. Ambas as estruturas são apontadas, segundo especialistas em logística e turismo, como o calcanhar de Aquiles do Rio Grande do Norte na disputa para sediar o hub (centro de conexões) da TAM Linhas Aéreas. O estado disputa com Pernambuco e Ceará.

Estimativas do Departamento de Estradas de Rodagens (DER), seriam necessários R\$ 80 milhões para a conclusão das obras, considerando reajustamentos e desapropriações. Os valores ainda podem mudar, segundo o Governo do Estado, pois estão sendo auditados.

Nesta entrevista à TRIBUNA DONORTE, o governador do Estado, Robinson Faria, garante que há recursos no estado para a conclusão dos acessos, embora não cite prazo para início do acesso sul; anuncia, como resultado da desoneração do ICMS, a negociação de voos de Natal à Santiago, Bogotá, Estocolmo e Frankfurt e realinha que o Estado analisa outros tipos de benefícios fiscais para a TAM. Eis a entrevista:

Como o senhor analisa o primeiro ano de funcionamento do aeroporto de São Gonçalo do Amarante?

Em termos de procura dos usuários e oferta de trechos, os números são promissores, especialmente com a captação de novos voos, resultado da política de incentivo ao turismo adotada pelo nosso governo. A Inframérica divulgou também que houve um aumento de 44,8% em janeiro de 2015, em comparação com 2014, em número de voos. No que diz respeito ao Governo do Estado, com a construção dos acessos Norte e Sul, as obras estão transcorrendo dentro do nosso cronograma. Em mais três meses deveremos entregar o viaduto que interligará os 12 quilômetros do Aeroporto até a BR-406. E a expectativa é de que, até o final do ano, façamos a duplicação da 406 até a BR-101”

mais voos, com a redução do ICMS de querose e de aviação, como já citei, e a relação articulada nunca antes vista no nosso estado com o consórcio que opera o Aeroporto de São Gonçalo, nos colocam numa posição privilegiada”

Em mais três meses deveremos entregar o viaduto que interligará os 12 quilômetros do Aeroporto até a BR-406. E a expectativa é de que, até o final do ano, façamos a duplicação da 406 até a BR-101”

Todos os recursos para a conclusão do acesso norte do aeroporto Aluisio Alves estão assegurados, em razão da prioridade que é dada à obra. Os R\$ 80 milhões não são referentes apenas à obra em si. Neste montante, estão incluídos o reajustamento e as desapropriações. Os valores exatos serão divulgados após a conclusão da licitação relativa a essas desapropriações. Em nosso contato com a TAM, assumimos o compromisso de concluímos, prioritariamente, o acesso norte, que está atualmente em obras.

Uma das primeiras ações do seu mandato foi conceder a desoneração do ICMS sobre o querose de aviação. O que já tivemos de benefício com esse ‘desconto’?

Natal já está aparecendo em rankings de agências e sites turísticos como a capital brasileira com o maior crescimento do fluxo turístico nestes últimos meses. E, graças a essa medida, foram anunciados quatro novos voos para Natal, sendo dois internacionais: um de Buenos Aires, Argentina; e um de Milão, Itália. E ainda temos boas expectativas para atrairmos outros voos internacionais para Santiago do Chile, Bogotá (Colômbia), Estocolmo (Suécia) e Frankfurt (Alemanha). A desoneração também foi fundamental para colocar Natal em condições de disputar com Recife e Fortaleza para receber o Hub da companhia aérea TAM no Nordeste.

A desoneração causa um impacto de quanto sobre a receita do estado? Adotar esta medida foi um risco assumido pelo governo?

O benefício fiscal concedido ao QAV foi formatado de modo a não haver queda de arrecadação de ICMS. A redução da alíquota do ICMS do QAV ficou condicionada a um aumento proporcional no abastecimento no Estado, de forma que o benefício só é depois validado para a empresa se dentro de um ano ela aumentar o volume de abas-



tecimento. A arrecadação do querose de aviação segue as estações turísticas. A concessão do benefício foi dada exatamente no início de uma baixa estação, onde a arrecadação do setor cai por razões sazonais. Assim os efeitos iniciais sobre a arrecadação foram minimizados, quaisquer que fossem.

Na sua análise, governador, em quais pontos somos fortes e fracos na competição pelo hub?

Somos muito fortes em localização geográfica, na qualidade do nosso aeroporto e no potencial turístico existente. Mas, só isso não basta. Acredito que os benefícios que o Governo do Estado tem feito para atrair mais voos, com a redução do ICMS de querose e de aviação, como já citei, e a relação articulada nunca antes vista no nosso estado com o consórcio que opera o Aeroporto de São Gonçalo, nos colocam numa posição privilegiada.

Além do ICMS sobre o QAV, o governo estuda outras medidas de incentivo fiscal para a instalação do hub da TAM, como a desoneração para atividades aeroportuárias ou turísticas?

Estamos atuando para que o Rio Grande do Norte reúna todas as melhores condições para a instalação desse empreendimento. Como se trata de um assunto estratégico, as iniciativas governamentais neste sentido serão anunciadas a medida em que se tornarem realidade.

Na ótica do governo, o que os setores privados, incluindo o consórcio Inframérica e o trade turístico potiguar, deveriam buscar para viabilizar o hub?

Primeiramente, mostrar para a TAM que temos condições



de oferecer mão-de-obra qualificada e infraestrutura para a instalação do hub, e que há o interesse, tanto público quanto privado, de se manter um ambiente atraente para este investimento. Quanto a isso, a Fecomércio já sinalizou oferecendo cursos para formação de novos comissários de bordo, e ofereceremos ainda cursos de qualificação para outras profissões ligadas à atividade aeroportuária nos IFRN e na Escola Técnica Estadual que vamos inaugurar. No que se refere à hotelaria, temos a perspectiva, através da ABIH/RN, de uma boa tarifa para a hospedagem dos que atuam na tripulação das companhias, e há ainda projetos para a construção de hotéis perto do aeroporto. O governo está articulando a participação em feiras nacionais e internacionais para a captação e atração de mais turistas. A Inframérica pode ajudar com a infraestrutura aeroportuária e no marketing de divulgação em seus aeroportos.

Quais outras ações do Estado planeja para incentivar a retomada do turismo no RN?

Estamos com a perspectiva de retomada da construção da nova estrada para a Praia da Pipa. O orçamento está sendo atualizado em Brasília. Paralelo a isso, já estou lançando uma nova licitação para a recuperação da estrada já existente. Essa obra já tem recursos garantidos e deve ser iniciada nos próximos 30 dias. Agora a estrada, temos projetos de incentivo ao turismo já em andamento, como as obras de ampliação do Centro de Convenções de Natal, de melhorias no Cajueiro de Pirangi, projeto de Acesso a Praias e Lagoas, de reabilitação do Centro

Histórico de Natal e de recuperação do Complexo da Rampa.

Há perspectiva de investimento no turismo regional?

Iremos investir no turismo regional pensando, principalmente, na interiorização. Por exemplo: quem mais visita e se hospeda em Santa Cruz são os recifenses e nunca nenhuma divulgação foi feita e pretendemos fazer. Martins e Portalegre são outros exemplos que podemos trabalhar com cidades paraiabas vizinhas. O Ministério do Turismo pode e deve ajudar o Governo do Estado em várias ações que já demos início, principalmente no mercado internacional em países onde já conquistamos voos, como Itália e Argentina, além de outros onde iremos trabalhar, como Portugal e Suécia. Ano passado, o Ministério ajudou Pernambuco, por exemplo, a fazer uma grande campanha na Europa. Buscaremos também este tipo de apoio.

Quais políticas estão sendo pensadas e implantadas para incentivar as exportações?

Para atrair grandes indústrias, os programas de incentivo industrial do estado passam por mudanças: o PROADI deixará o estado mais atrativo e o PROGAS será o diferencial nesta disputa por investimentos.

Um fator que pesa para o estado é a falta de integração do aeroporto com o Porto de Natal. Quais os planos?

O estado retomou as obras rodoviárias para o acesso norte com Natal o que facilitará a integração física aeroporto/porto. As melhorias no porto dependem de orçamento federal, que estão encaminhados segundo a Codena.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 07.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

» ENTREVISTA » CLAITON ARMELIN

DIRETOR DE PRODUTOS NACIONAIS DA CVC

"O barateamento da passagem ainda é muito modesto"

« MOTORES » Na avaliação da CVC, maior companhia de viagem do país, a redução variou de 12% a 15% nas passagens para longos períodos de estadia. Mas a expectativa é de incremento para o turismo no RN em 2015

NADIARA MARTINS
Repórter

Os reflexos da política de desoneração fiscal para o gerenciar de aviação se refletem de forma "modesta" no preço praticado pelas companhias aéreas no Rio Grande do Norte. Na avaliação da CVC, maior companhia de viagem do país, a redução variou de 12% a 15% nas passagens para longos períodos de estadia. Para compensar o custo do transporte, a agência tem investido em parcerias com hotéis potiguares, os quais congelaram o preço da hotelaria durante a baixa estação. Ambas as ações visam manter a competitividade do estado, ainda carente de uma malha aérea fortalecida e de divulgação.

No ano passado, a CVC trouxe 1,6 milhão de turistas para o Nordeste, dos quais 190 mil passaram pelo RN. Embora permaneça como o 5º destino mais procurado da região, o estado diminuiu a movimentação em 12% se comparado à 2013, quando hospedou cerca de 218 mil pessoas. A previsão para 2015, porém, é de retomada, segundo o diretor de produtos nacionais da companhia, Claiton Armelin.

A companhia, que tem como foco a venda do destino Nordeste, trabalha a criação de rotas regionais: uma delas seria a Rota 101, que envolveria Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco,



QUEM É

Claiton Armelin trabalha há mais de 25 anos na CVC, e atualmente é diretor de produtos nacionais da companhia. Também é da Flytour Viagens

PROGRAMAÇÃO

Quando? 8 de junho, às 8h
Local: Versailles Recepções (Capim Macio)

8h - pronunciamento de autoridades

9h - palestra "O destino Natal, diferenciais e gargalos como produto turístico", com Claiton Armelin, diretor de Produtos Nacionais da CVC
10h - "Hub doméstico da Tam em Brasília: como ele opera e o que ele mudou no aeroporto e na cidade", com José Luís Menghini, presidente do aeroporto de Brasília

11h - Debate mediado por Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio

12h - Palestra "Turismo como negócio: perspectivas e desafios do setor no contexto econômico nacional", com Alexandre Schwartzman.



divulgação

diando a tarifa aérea.

Além da malha aérea, quais os gargalos de Natal como destino?

Eu acho que um ponto falante para a cidade, além da malha aérea, que não é dos sonhos, falta ao RN a divulgação para todo o Brasil. Isso a gente sente muita falta. Sabemos da dificuldade que os governos atravessam, mas é um outro quesito. Hoje, o que impacta as vendas não é a distância do destino ou o preço da passagem – isso a gente dá um jeito, como já fizemos.

Recife e Fortaleza terem um turismo já consolidado, um calendário de turismo corporativo, pode pesar na escolha da cidade para o hub?

Com certeza, mas acredito que o RN poderá reverter essa situação, só precisa saber o tempo que vai precisar. Hoje entendemos que Recife e Fortaleza estariam a frente pela estrutura que já têm montada. A divulgação ajuda muito na escolha de uma viagem de final de semana. Esses destinos têm uma boa infraestrutura e uma rede hoteleira que teve investimento para novos equipamentos.

Os turistas que vêm à Natal são oriundos de quais regiões?

Número um hoje é São Paulo. Depois vem Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília.

co. O pacote ainda não tem data para ser lançado.

Entretanto, para o RN tomar parte no crescimento do turismo nordestino, é preciso criar uma política de divulgação. "Eu acho que um ponto faltante para a cidade, além da malha aérea, é a divulgação do RN para todo o Brasil. Isso a gente sente muita falta", pontua. É preciso também, segundo ele, investir na malha aérea e na diversificação de equipamentos turísticos. Amanhã (8), Arnelin palestra sobre Natal como destino turístico durante a 23ª edição do seminário Motores do Desenvolvimento, a partir das 8h, no Versailles Recepções. Confira a entrevista com o palestrante:

Qual o foco da Rota101?

A gente está lançando a Rota 101 para unir Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Estamos fazendo o trabalho procurando experiências com os passageiros que já conheceram o nordeste interior, para que ele possa conhecer as cidades litorâneas mais afastadas, como Natal. A porta

de entrada são as capitais, mas o destino percorrerá várias praias, como Pipa, Porto de Galinhas. Estamos em montagem deste roteiro, mas o turista poderá conhecer outros destinos por meio do transporte rodoviário. Se antes ele ficava apenas algumas horas nesta capital, agora ele passará dois dias. É uma oportunidade para os passageiros conhecerem os esses "microdestinos" - não por serem pequenos, mas que um dia terão uma demanda significativa de passageiros. E é isso o que estamos trabalhando.

Como avaliar Natal dentro do destino Nordeste? A procura tem aumentado?

Nacionalmente, Natal é bem procurada como destino. Mas acontece que os preços finais de venda, quando você junta o hotel e o aéreo, isso pode levar o cliente a escolher um outro destino que caiba no bolso. Isso porque Natal ainda não possui uma malha aérea mais abrangente. O que vemos uma oportunidade é o que já estamos explorando, ou seja, turismo regional. Cidades que ficam

a até 300 quilômetros nós também estamos trabalhando. A vinda desse passageiro para Natal nós tivemos um crescimento muito forte. Eles se locomovem muito pelo rodoviário: pegam o carro no fim de semana e viajam com a família. É o que ajuda a hotelaria da quinta-feira ao domingo.

A ligação entre Natal e interior do RN também?

Sim. Há uma grande força que podemos unir dentro da porta de entrada que é Natal. Hoje ficou muito fácil, também, pois você tem o advento dos micro-ônibus. Isso barateou muito esse tipo de turismo. Hoje, a nossa média em Natal é de cinco noites.

A procura é pelo turismo de sol e mar ou há espaço para que a cidade diversifique?

O apelo de Natal para o turista do sudeste ainda é a praia e o sol, é o número um. Logicamente que você tem daquele passageiro que gosta de gastronomia e outros itens que compõem o turismo.



Houve barateamento nas passagens aéreas e pacotes de viagem com a redução do ICMS sobre o querosene de aviação?

Hoje, o barateamento após a aprovação - diga-se de passagem, muito rápida pelo governo - ainda está começando a existir, mas de forma muito modesta, essencialmente com preços convidativos em datas muito específicas. Isso porque você ainda não tem uma malha aérea em grande escala, onde você pode fazer o seu breking, ou seja, o barateamento das companhias e alguns dias e balanceamento em outros. Como a malha aérea ainda é muito pequena, essa redução ainda é pouco perceptível. Em alguns vãos, chegamos a 12% a 15%, principalmente em roteiros longos. E isso em datas muito específicas, volto a falar.

Esse reflexo você consegue, geralmente, em quanto tempo?

Para você ter uma noção: a CVC posicionou quatro vôos fretados apenas Natal durante o mês de julho, com origens em São Paulo, Belo Horizonte e Campinas, além de block-char-

ters. São mini-fretamentos de voos regulares saindo de várias cidades do Brasil. Nesses mini-fretamentos também conseguimos uma redução mais significativa, em torno de 20% a 25%. O que nós esperamos é a continuidade desses quatro fretamentos até 2016, mas para isso esperamos que as companhias aéreas aumentem os voos. Elas devem estar fazendo os estudos e conseguindo a pontuar estes voos, e a tendência é que realmente diminua o preço ao longo do ano. Estamos bastante ansiosos com isso. Além disso, independente da pouca oferta e do preço elevado, há um trabalho muito forte da hotelaria com o congelamento das tarifas, praticadas em 2014, para a baixa temporada de 2015. É uma saída para se manter competitivo como destino.

Qual a avaliação sobre a rede hoteleira de Natal?

Melhorou muito, mas eu tenho uma preocupação. Estes hotéis, no anseio de se tornar mais competitivos, pode ser que no reinvestimento para manter a qualidade do destino, isso seja afetado. Através da hotelaria, eles estão subsi-

Para o turismo, 2015 tem sido um bom ano?

Eu diria que os números têm aumentado. Tivemos um crescimento de 11% no primeiro trimestre, ou seja, dois dígitos. Enquanto outros fatores estão com consumo retraído, nosso principal público ainda é o trabalhador, que é obrigado por lei a tirar férias. Já passamos por mais de 20 crises, e o que a companhia tem sentido é que o brasileiro não deixa de viajar. O turista está se readaptando neste momento de crise, reestudando a quantidade de dias do destino. Se antes ele ficava oito ou dez dias em Natal, agora ele fica seis.

E para o RN?

Tivemos 190 mil passageiros no RN durante o ano de 2014. Foi um decréscimo com relação à 2013, de 12%, em virtude dos meses da Copa. Mas já observaram a retomada, em parte pela política adotada pelos hotéis - o turista paga um pouco mais pela passagem, mas escolhe a cidade. Mas o cenário para 2015 é crescente.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN

SEMINÁRIO - 08/06/15 (Segunda-feira)
CADERNO ESPECIAL - 14/06/15 (Domingo)

www.tribunadonorte.com.br/motoresrn

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

Classificação: Positiva

VEÍCULO: NOVOJORNAL

DATA: 07.06.15

EDITORIA: RODA VIVA

PESQUISA DOS NAMORADOS

A Fecomércio, desta vez, saiu na frente da CDL e divulgou o resultado de pesquisa realizada pelo IPDC (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio) sobre previsão de comportamento do consumidor no Dia dos Namorados, uma das principais datas do varejo: 1 - 56,3% dos natalenses pretendem comprar presentes; 2 - 63,1% vão fazer suas compras na última hora; 3 - Mais de 70% pretende comprar presente num valor médio de R\$ 129,53; 4 - Só 11% dos entrevistados admitem comprar mais de R\$ 300,00.

TRIBUNA DO NORTE DATA: 07.06.15

EDITORIA: NOTAS E COMENTÁRIOS

Motores do Turismo

O Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte terá uma nova edição nesta segunda-feira, a partir das 8 horas, no Versailles Recepções, de Cidade Jardim, com o tema "Perspectivas e Desafios para o Turismo do Rio Grande do Norte". O seminário será aberto pelos presidente da Fiern, Amaro Sales, da Fecomércio, Marcelo Queiroz, da Cosern, Luiz Antônio Ciarlini, pela reitora da UFRN, Ângela Paiva, pelos prefeitos de São Gonçalo, Jaime Calado, e de Natal, Carlos Eduardo, pelo ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, e pelo governador Robinson Faria. Essa edição do seminário terá palestras do diretor de produtos nacionais da CVC, Claiton Aemelin, e do presidente do Aeroporto de Brasília, José Luis Menghini.

VEÍCULO: GAZETA DO OESTE DATA: 07.06.15

EDITORIA: CIDADES

Gasto com presentes

Em Mossoró, expectativa média de gastos é R\$ 131,30; Natalenses devem gastar em média R\$ 129,50, segundo pesquisa divulgada pela Fecomércio-RN

Considerado uma das cinco datas mais importantes para o varejo, o Dia dos Namorados foi objeto de pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio-RN). O levantamento apontou que 64,9% dos consumidores mossoroenses pretendem presentear no Dia dos Namorados. Os itens de vestuário lideram a preferência, com 33,8% de intenção de compras. Perfumes (16,3%), calçados (14,2%) e joias/relógios (6,8%) também merecem destaque.

A pesquisa também mostra que a data deve aumentar o movimento do comércio natalense na semana que antecede o dia 12 de junho. O levantamento aponta que 63,3% dos entrevistados

devem providenciar o presente de última hora.

MOSSORÓ

Mais de 70% dos pesquisados pretendem gastar entre R\$ 50,00 e R\$ 200,00 com o presente, ficando a expectativa média de gastos em R\$ 131,30. Com relação à

Natal

56,3% dos consumidores natalenses pretendem homenagear no Dia dos Namorados

forma de pagamento, 58,7% dos entrevistados devem optar pelo pagamento à vista (em dinheiro ou cartão de débito). Já o cartão de crédito deve ser a modalidade escolhida em 39,4% das aquisições.

A exemplo do que apontou a pesquisa realizada em Natal, o consumidor mossoroense deve providenciar os presentes na semana do dia 12 de junho: 67,1% dos entrevistados vai à compra de última hora. E o local mais citado para isso é o comércio de rua (64%), seguido dos shoppings centers (24,3%). Os principais fatores que in-

fluenciarão na decisão do consumidor na compra do presente são o nível de preço (38,5%), a diversidade dos produtos (23,4%) e a acessibilidade (13,5%).

Com o objetivo de economizar, a maioria dos entrevistados deve fazer pesquisa de preço (78,5%), já que 72,1% deles afirma-



DESEJE ATRAIJA PROVOQUE SEDUZA AGARRE DEVORE

Perfumes, roupas, calçados estão os itens na lista de preferência dos consumidores de Mossoró, segundo a pesquisa

ram que não se endividariam para adquirir o presente. Com relação aos gastos em comparação com o ano passado, 31,1% deve diminuir o valor do presente, e quase 70% deve manter o mesmo padrão ou aumentar os gastos.

Além da troca de presentes, muitos casais optam por fazer uma comemoração especial. Mas a maioria dos mossoroenses (52,3%) afirmou que não irá levar o (a) companheiro (a) para uma comemoração especial. Entre aqueles que vão realizar a comemoração, a maior parte (50,1%) optará por almoçar/jantar fora.

A pesquisa foi realizada na cidade de Mossoró entre os dias 11 e 13 de maio, e ouviu 500 pessoas.

NATAL

Dados da pesquisa mostram também que 56,3% dos consumidores natalenses pretendem homenagear no Dia dos Namorados, por considerar uma data especial e pro-

pria para presentear. No que diz respeito ao valor, mais de 70% dos entrevistados deve gastar entre R\$ 50,00 e R\$ 200,00, sendo que a expectativa de gas-

to médio dos consumidores é de R\$ 129,50. Já a faixa de preços acima de R\$ 300,00 teve 11,7% das intenções de compras apontadas na pesquisa.

Os produtos mais lembrados são os de vestuário, com 32,2% das intenções de consumo; perfumes/cosméticos, com 16,7%; calçados, 9,8%; joias/relógios (7,1%) e celulares (4,1%). O percentual dos que não sabem ainda o que pretendem comprar foi de 18%. Além da troca de presentes, 40,4% dos entrevistados afirmaram que planejam realizar uma programação especial em 12 de junho. Um almoço ou jantar deve ser a opção de 26,6% deles.

Mais de 57% dos entrevistados devem escolher o comércio de rua para ir às compras. Os shoppings centers aparecem logo em seguida, e devem ser escolhidos por 27,6% dos consumidores. O levantamento aponta, ainda que a forma de pagamento mais utilizada pelos con-

sumidores será à vista (dinheiro e cartão de débito), somando 66,4% das intenções. Enquanto isso, o parcelamento no cartão de crédito deve ser a forma de pagamento escolhida por 32,2% das pessoas.

Para 2015, quase 70% dos consumidores deve manter ou até mesmo aumentar o valor gasto no presente com relação ao ano passado. Entre os que irão aumentar o valor, 43,1% responderam que o preço mais alto dos produtos será o grande responsável por este gasto a mais; 21,3% pretendem dar um presente melhor do que o ano anterior; e ainda 11,6% afirmaram que a situação financeira melhorou. Já o endividamento foi apontado por 24% das pessoas que pretendem gastar menos do que em 2014 com o presente.

DADOS

•Consumidor mossoroense deve providenciar os presentes na semana do dia 12 de junho: **67,1%**

•Em Natal, mais de **57%** dos entrevistados devem escolher o comércio de rua para ir às compras



Gastos serão de até R\$ 200,00 em Mossoró e Natal

VEÍCULO: GAZETA D OESTE DATA: 07.06.15

EDITORIA: LITZ MADRUGA

MOTORES DO DESENVOLVIMENTO

A tão propalada disputa pelo Centro de Cargas e Passageiros do grupo Latam (o Hub aéreo) será o foco da pauta da primeira edição de 2015 do projeto Motores do Desenvolvimento, que a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN, em parceria com o jornal Tribuna do Norte, a Salamanca Capital Investimentos, o Sistema Fiern e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte promove amanhã, a partir das 8h30, no Versailles Cidade Jardim. Tema: "Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN", a programação do evento conta com nomes de destaque nacional.

MOTORES DO DESENVOLVIMENTO II

Claiton Armelin, diretor de produtos nacionais da CVC; José Luis Menghini, presidente do Aeroporto de Brasília; e o economista e ex-diretor do Banco Central, Alexandre Schwartzman, serão os palestrantes que vão abordar "O destino Natal, diferenciais e gargalos como produto turístico"; "Hub Doméstico da Latam em Brasília: como ele opera e o que ele mudou no aeroporto e na cidade"; e "Turismo como negócio: perspectivas e desafios do setor no contexto econômico nacional".

MOTORES DO DESENVOLVIMENTO III

Para o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, "Discutir o turismo e trazer estes nomes à cidade no ano em que o setor começa a dar um respiro graças a conquistas como a redução do ICM S do querosene de aviação e a possível instalação de um hub aéreo no Aeroporto Internacional Aluizio Alves é algo de suma importância para a promoção do desenvolvimento econômico do Estado". Motores do Desenvolvimento contará com a presença do ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves; governador Robinson Faria, prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves; prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calde; e outras autoridades.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 07.06.15
FINANÇAS

EDITORIA: NEGÓCIOS E

Consumo em alta

O consumidor natalense deve gastar até R\$ 200 com presente do Dia dos Namorados. Mais de 40% dos entrevistados vão manter ou elevar o valor gasto este ano em relação ao ano passado, diz pesquisa do IPDC Fecomércio. Mais de 70% dos entrevistados deve gastar entre R\$ 50 e R\$ 200, sendo que a expectativa de gasto médio dos consumidores é de R\$

129,50. Já a faixa de preços acima de R\$ 300 teve 11,7% das intenções de compras apontadas na pesquisa. Os produtos mais lembrados são os de vestuário, com 32,2% das intenções de consumo; perfumes/cosméticos, com 16,7%; calçados, 9,8%; joias/relógios (7,1%) e celulares (4,1%). A expectativa é de crescimento das vendas, pelo menos em faturamento.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 07.06.15

EDITORIA: LIEGE BARBALHO

Turismo

O jornal Tribuna do Norte, a RG Salamanca Investments, o Sistema Fecomércio RN, o Sistema Fiern, e a UFRN convidando para o seminário "Perspectivas e Desafios para o turismo do RN", uma edição especial do projeto Motores do Desenvolvimento. O encontro acontecerá amanhã, no Versailles Cidade Jardim, a partir das 08h30. Na ocasião, especialistas falarão sobre as oportunidades para o crescimento do segmento em terras potiguares.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE
CORREIA

DATA: 07.06.15

EDITORIA: HILNETH

SAINDO DA CRISE ...

A primeira edição de 2015 do projeto Motores do Desenvolvimento será realizada nesta segunda, a partir das 8h30, no Versailles Cidade Jardim, sob o tema central: "Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN". Entre os palestrantes estarão: Claiton Armelin, diretor de produtos nacionais da CVC; José Luis Menghini, presidente do Aeroporto de Brasília; o economista e ex-diretor do Banco Central, Alexandre Schwartzman.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE
ECONOMIA

DATA: 06.06.15

EDITORIA: CAPA E

« MOTORES »

Instalação do *hub* representa 195 voos por semana a mais



A instalação de um hub da TAM aumentaria de 28 para 223 voos semanais - acréscimo de 696% - a atual malha área da companhia no Estado. « ECONOMIA 4 »

« ECONOMIA 4 »

Hub expandirá malha aérea do RN

« MOTORES » A instalação de um hub da TAM no aeroporto internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, resultaria em um acréscimo de 696% na malha área atual da companhia no Rio Grande do Norte

NADJARA MARTINS
Repórter

A instalação de um hub da TAM no aeroporto internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, resultaria em um acréscimo de 696% na malha área atual da companhia no Rio Grande do Norte. O crescimento aconteceria na frequência de voos semanais, que sairia dos atuais 28 para 223 voos, segundo os planos da companhia. Além disso, a expectativa é que o estado escolhido para sediar o hub ganhe conexões com 13 destinos internacionais na Europa e no Mercosul, e outras 18 rotas domésticas.

Entre o Rio Grande do Norte e o investimento, porém, se avultam dois concorrentes: Recife e Fortaleza. Ambas as capitais são estudadas pela TAM Linhas Aéreas para sediar o primeiro centro de conexões aéreas do Nordeste. Na estimativa da empresa, o acréscimo seria de 1,5 milhão de passageiros/ano.

De acordo com o apurado pela reportagem, porém, a companhia cobra uma agenda de neces-



Com o hub, a frequência de voos semanais no Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante sairia dos atuais 28 para 223 voos

ADRIANO ABBRU

sidades ao Governo do Estado e às prefeituras, como a garantia de finalização dos dois acessos ao aeroporto até o início das operações do hub, a qualificação de mão de obra e benefícios fiscais – assegurados, inclusive, por meio de programas como o de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi), Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial pelo uso do Gás Natural (Progás) e o Programa de Desenvolvimento Portuário e Aeroportuário do RN (Proimport).

Na semana passada, a presidente da TAM, Cláudia Sender, fez uma visita surpresa aos três aeroportos. Acompanhada por executivos da empresa, o objetivo era inspecionar as estruturas dos três terminais. Outra visita ao Rio Grande do Norte está agendada para o dia 18 de junho, desta vez com a presença de representantes do Governo do Estado e das prefeituras de Natal e São Gonçalo do Amarante. Segundo a reportagem apurou, na próxima segunda-feira (8), antes públicos e representantes do comércio e da indústria devem formular um documento acerca dos investimentos pensados para o Rio Grande do Norte nos próximos anos, principalmente aqueles voltados para o setor turístico.

Em respostas encaminhadas à reportagem por e-mail, a TAM Linhas Aéreas informou que o processo de análise das cidades só deverá ser concluído no final do ano. A expectativa é que a escolha seja anunciada em dezembro de 2015, com início das ope-

rações do hub em dezembro de 2016.

O investimento da companhia, somente em remanejamento da frota, é de R\$ 3,9 milhões. Serão destinados ao hub 17 Airbus 319, utilizados para vôos nacionais, e 13 boings 767, destinados a vôos internacionais.

“O principal objetivo do primeiro hub doméstico e internacional do Nordeste é ampliar a atuação e a capilaridade das operações do grupo LATAM na América do Sul e no mercado internacional, aumentando principalmente os destinos atendidos na Europa”, afirma a companhia, em nota encaminhada à reportagem.

Exigências

Questionada sobre quais critérios estão sendo analisados na escolha da sede do hub, a companhia afirmou que são analisadas “a localização geográfica, a estrutura aeroportuária e seu potencial de desenvolvimento, além da experiência do cliente.”

“Todos têm potencial de desenvolvimento da infraestrutura já existente, que será um fator-chave para a definição do novo hub internacional da companhia no Nordeste.”

Entretanto, uma fonte ligada às negociações afirmou à TRIBUNA DO NORTE que três fatores são pesados pela companhia para a escolha de Natal: a finalização dos dois acessos ao aeroporto (BR406 e BR304) até



o início das operações do aeroporto, eficiência operacional (qualificação de mão de obra, serviços que se instalarão no entorno do aeroporto) e benefícios fiscais.

Em março, o Governo do Estado desonerou o ICMS sobre o querosene de aviação, reduzindo a alíquota de 17% para 12%. A prefeitura de São Gonçalo também reduziu a cobrança de ISS para a região do aeroporto. Entretanto, segundo a fonte ouvida pela reportagem, a TAM almeja a concessão de benefícios para desenvolvimento da indústria no entorno do hub. “No caso do Proimport, na hora em que eles montarem o sistema base de manutenção junto com o hub, haverá uma demanda por peças, e são todas importadas. Na hora que você tem um desconto na compra de peças importadas, você ganha uma vantagem competitiva”, afirmou a fonte. O programa concedia alíquota de 2% a 4,5% para empresas que comessem o movimento de importação no RN. Entretanto, hoje só engloba três empresas. A pauta de benefícios fiscais deve ser discutida com a TAM no dia 18 de junho.

As discussões acerca do desenvolvimento do setor turístico no RN serão tema da 23ª edição do seminário Motores do Desenvolvimento. O evento acontece nesta segunda-feira (8), no Versailles Recepções (veja programação).



PROGRAMAÇÃO

Quando:
8 de junho, às 8h

Local:
Versailles Recepções
(Capim Macio)

Programação:
8h – pronunciamento de autoridades
9h – palestra “O destino Natal, diferenciais e gargalos como produto turístico”, com **Claiton Armelin, diretor de Produtos Nacionais da CVC 10h** – “Hub doméstico da Tam em Brasília: como ele opera e o que ele mudou no aeroporto e na cidade”, com **José Luís Menghini, presidente do aeroporto de Brasília 11h** – Debate mediado por **Marcelo Queiróz, presidente da Fecomercio 12h** – Palestra “Turismo como negócio: perspectivas e desafios do setor no contexto econômico nacional”, com **Alexandre Schwartzman.**

BATE PAPO

José Luís Menghini

presidente do Consórcio Inframérica

“Para adaptar as necessidades da TAM, o nosso é mais moderno”

Sobre o Hub da TAM, como estão as negociações com a companhia? Quais são os diferenciais? A TAM pediu algum novo investimento em modificação, ampliação?

Para adaptar as necessidades da TAM, comparado com os Aeroportos que competem com Natal – Fortaleza e Recife – o nosso é mais moderno e tão desenvolvido, que exige um nível de investimento baixíssimo comparado com os outros que não tem pista de pouso e nem áreas disponíveis. Agora, para atender 6 milhões de passageiros, como está desenhado, claro, que é preciso algum investimento, aumentar o número de fingers, mas em um espaço mais curto. Primeiro temos que concluir a conversa, para saber que será necessário, não discutimos todos os detalhes.

Quais os investimentos são necessários para atrair o hub?

Como executivo, digo que melhorar os acessos e toda a infraestrutura para chegar ao aeroporto, melhorar os sistemas de comunicação e nesse sentido

estamos requerendo as Companhias de Comunicações para ampliar a infraestrutura no aeroporto, melhorar continuamente a segurança para que as pessoas trafeguem até o aeroporto com tranquilidade. E esta garantido para os próximos 18 meses, a construção de hotéis no entorno do aeroporto.

Quantos hotéis? De quais grupos?
Posso garantir apenas um, mas não posso informar o grupo.

O foco é atrair novos serviços?
Temos capacidade para 400 lojas, mas voltamos ao princípio, pois se você busca um serviço que pode ser oferecido em Natal e um que está no aeroporto a uma hora de distância, a escolha é pelo serviço em Natal. Estamos trabalhando para captar novos serviços, mas sobretudo manter a qualidade do que já está lá. Um dos meus objetivos enquanto presidente é de colocar no aeroporto algo que não tem e que me surpreendeu, que são os produtos regionais, artesanato, cachacas, produtos típicos do RN.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN

SEMINÁRIO - 08/06/15 (Segunda-feira)
CADERNO ESPECIAL - 14/06/15 (Domingo)

www.tribunadonorte.com.br/motoresrn

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



VEÍCULO: BLOG ROBSON PIRES **DATA:** 06.06.15

Motores do Desenvolvimento começa nesta segunda-feira (08) - Blog do Robson Pires



07/jun/2015

às 10:53

Publicado por Robson Pires na categoria

Motores do Desenvolvimento começa nesta segunda-feira (08)

O Versailles Recepções, em Natal, receberá mais uma edição do seminário “Motores do Desenvolvimento”, nesta segunda-feira (08), a partir das 8 horas.

Confirmaram presença o presidente da FIERN, Amaro Sales, da Fecomércio, Marcelo Queiroz, da Cosern, Luiz Antônio Ciarlini, a reitora da UFRN, Ângela Paiva, os prefeito Jaime Calado (São Gonçalo do Amarante) e Carlos Eduardo (Natal), o ministro do Turismo, Henrique Alves, e o governador Robinson Faria.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO AR DATA: 06.06.15

Banco premia micro e pequena empresa inovadoras do RN - Portal No Ar

O Banco do Nordeste realiza às 10h da próxima quarta-feira, 10 de junho, na sede da Superintendência Estadual do Rio Grande do Norte, a cerimônia de entrega da primeira edição do Prêmio Banco do Nordeste da Micro e Pequena Empresa. Serão entregues troféus em reconhecimento às micro e pequenas empresas potiguares que se destacaram por meio de iniciativas inovadoras e melhoria da competitividade, nos setores Indústria, Comércio e Serviços.

A premiação acontece durante o mês de junho, em todos os estados do Nordeste e do norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Ao todo, serão reconhecidos 30 casos de sucesso, distribuídos nos 11 estados que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste. Essas empresas foram selecionadas em um universo de mais de 20 mil clientes que contrataram operações de financiamento durante o ano de 2014 com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

A finalidade do prêmio é contribuir para ampliar a cobertura do FNE no âmbito das MPE's, estimulando essas empresas a buscarem crescimento e desenvolvimento do empreendimento, seja no âmbito do desempenho econômico-financeiro, da qualidade da gestão ou de iniciativas inovadoras.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões com pelo menos 12 meses de atividade, operação do FNE vigente e sede instalada na área geográfica de atuação do Banco do Nordeste.

As informações quantitativas e qualitativas foram analisadas por uma comissão julgadora composta por representantes do Banco, Associação Comercial do Estado do Rio Grande do Norte (ACRN), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL-RN); Federação do Comércio, de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-RN); Federação das Indústrias do RN (FIERN) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (Sedec-RN).

De acordo com o superintendente estadual, José Mendes Batista, essa é uma forma de o Banco incentivar a criatividade, a boa gestão e a competitividade das pequenas empresas. "No cenário econômico atual, torna-se ainda uma espécie de 'agenda positiva', pois tem um bom efeito disseminador, em que outros empreendedores são incentivados a trilharem por caminho semelhante".

Duas, das três empresas premiadas no estado, são da Região Seridó:

Indústria

Massas Real Sabor – Indústria de Massas Real Sabor Ltda
Empresa de Parelhas, cliente da Agência Jardim do Seridó
Stênio de Medeiros (84) 3471-2803

Comércio

Paladar Sertanejo – Marcelo Cristian de Franca ME
Cliente da Agência Natal/Roberto Freire.
(84) 3206-3428/3424

Serviços

Center Car Bosh Service – Marcos Diógenes de Araújo ME
Cliente da Agência Currais Novos
(84) 3431-1170

Atualizado em 7 de junho às 08:06

Classificação: Positiva

VEÍCULO: VISOR POLITICO DATA: 06.06.15

Robinson Faria: “Entregaremos o viaduto da BR 406 em três meses” | Visor Político



O Governo do Estado deve finalizar, até setembro, o viaduto que interliga a BR-406 ao aeroporto internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante. O acesso norte, porém, só deve estar plenamente em operação em dezembro deste ano – um ano e seis meses após o prazo original para conclusão. Já o acesso sul, pela BR-304, ainda não tem data para ser iniciado. Ambas as estruturas são apontadas, segundo especialistas em logística e turismo, como o calcanhar de Aquiles do Rio Grande do Norte na disputa para sediar o hub (centro de conexões) da TAM Linhas Aéreas. O estado disputa com Pernambuco e Ceará.

Estimativas do Departamento de Estradas de Rodagens (DER), seriam necessários R\$ 80 milhões para a conclusão das obras, considerando reajustamentos e desapropriações. Os valores ainda podem mudar, segundo o Governo do Estado, pois estão sendo auditados.

Em entrevista à TRIBUNA DO NORTE, o governador do Estado, Robinson Faria, garante que há recursos no estado para a conclusão dos acessos, embora não cite prazo para início do acesso sul; anuncia, como resultado da desoneração do ICMS, a negociação de vôos de Natal à Santiago, Bogotá, Estocolmo e Frankfurt e reafirma que o Estado analisa outros tipos de benefícios fiscais para a TAM. Eis a entrevista:

Como o senhor analisa o primeiro ano de funcionamento do aeroporto de São Gonçalo do Amarante?

Em termos de procura dos usuários e oferta de trechos, os números são promissores, especialmente com a captação de novos voos, resultado da política de incentivo ao turismo adotada pelo nosso governo. A Inframérica divulgou também que houve um aumento de 44,8% em janeiro de 2015, em comparação com 2014, em número de voos. No que diz respeito ao Governo do Estado, com a construção dos acessos Norte e Sul, as obras estão transcorrendo dentro do nosso cronograma. Em mais três meses deveremos entregar o viaduto que interligará os 12 quilômetros

do Aeroporto até a BR-406. E a expectativa é de que, até o final do ano, façamos a duplicação da 406 até a BR-101.

O Departamento de Estradas de Rodagens (DER) afirmou que seriam necessários, no mínimo, R\$ 80 milhões para conclusão dos acessos. O Estado já dispõe dos recursos? Todos os recursos para a conclusão do acesso norte do aeroporto Aluísio Alves estão assegurados, em razão da prioridade que é dada à obra. Os R\$ 80 milhões não são referentes apenas à obra em si. Neste montante, estão incluídos o reajustamento e as desapropriações. Os valores exatos serão divulgados após a conclusão da auditoria relativa a essas desapropriações. Em nosso contato com a TAM, assumimos o compromisso de concluirmos, prioritariamente, o acesso norte, que está atualmente em obras.

Uma das primeiras ações do seu mandato foi conceder a desoneração do ICMS sobre o querosene de aviação. O que já tivemos de benefício com esse 'desconto'? Natal já está aparecendo em rankings de agências e sites turísticos como a capital brasileira com o maior crescimento do fluxo turístico nestes últimos meses. E, graças a essa medida, foram anunciados quatro novos voos para Natal, sendo dois internacionais: um de Buenos Aires, Argentina; e um de Milão, Itália. E ainda temos boas expectativas para atrairmos outros voos internacionais para Santiago do Chile, Bogotá (Colômbia), Estocolmo (Suécia) e Frankfurt (Alemanha). A desoneração também foi fundamental para colocar Natal em condições de disputar com Recife e Fortaleza para receber o Hub da companhia aérea TAM no Nordeste.

A desoneração causa um impacto de quanto sobre a receita do estado? Adotar esta medida foi um risco assumido pelo governo?

O benefício fiscal concedido ao QAV foi formatado de modo a não haver queda de arrecadação de ICMS. A redução da alíquota do ICMS do QAV ficou condicionada a um aumento proporcional no abastecimento no Estado, de forma que o benefício só é depois validado para a empresa se dentro de um ano ela aumentar o volume de abastecimento. A arrecadação do querosene de aviação segue as estações turísticas. A concessão do benefício foi dada exatamente no início de uma baixa estação, onde a arrecadação do setor cai por razões sazonais. Assim os efeitos iniciais sobre a arrecadação foram minimizados, quaisquer que fossem.

Na sua análise, governador, em quais pontos somos fortes e fracos na competição pelo hub?

Somos muito fortes em localização geográfica, na qualidade do nosso aeroporto e no potencial turístico existente. Mas, só isso não basta. Acredito que os benefícios que o Governo do Estado tem feito para atrair mais voos, com a redução do ICMS de querosene de aviação, como já citei, e a relação articulada nunca antes vista no nosso estado com o consórcio que opera o Aeroporto de São Gonçalo, nos colocam numa posição privilegiada.

Além do ICMS sobre o QAV, o governo estuda outras medidas de incentivo fiscal para a instalação do hub da TAM, como a desoneração para atividades aeroportuárias ou turísticas?

Estamos atuando para que o Rio Grande do Norte reúna todas as melhores condições para a instalação desse empreendimento. Como se trata de um assunto estratégico, as iniciativas governamentais neste sentido serão anunciadas a medida em que se tornarem realidade.

Na ótica do governo, o que os setores privados, incluindo o consórcio Inframérica e o trade turístico potiguar, deveriam buscar para viabilizar o hub?

Primeiramente, mostrar para a TAM que temos condições de oferecer mão-de-obra qualificada e infraestrutura para a instalação do hub, e que há o interesse, tanto público quanto privado, de se manter um ambiente atraente para este investimento. Quanto a isso, a Fecomércio já sinalizou oferecendo cursos para formação de novos comissários de bordo, e ofereceremos ainda cursos de qualificação para outras profissões ligadas à atividade aeroportuária nos IFRN e na Escola Técnica Estadual que vamos inaugurar. No que se refere à hotelaria, temos a perspectiva, através da ABIH/RN, de uma boa tarifa para a hospedagem dos que atuam na tripulação das companhias, e há ainda projetos para a construção de hotéis perto do aeroporto. O governo está articulando a participação em feiras nacionais e internacionais para a captação e atração de mais turistas, A Inframérica pode ajudar com a infraestrutura aeroportuária e no marketing de divulgação em seus aeroportos.

Quais outras ações o Estado planeja para incentivar a retomada do turismo no RN?

Estamos com a perspectiva de retomada da construção da nova estrada para a Praia da Pipa. O orçamento está sendo atualizado em Brasília. Paralelo a isso, já estou lançando uma nova licitação para a recuperação da estrada já existente. Essa obra já tem recursos garantidos e deve ser iniciada nos próximos 30 dias. Afora a estrada, temos projetos de incentivo ao turismo já em andamento, como as obras de ampliação do Centro de Convenções de Natal, de melhorias no Cajueiro de Pirangi, projeto de Acesso a Praias e Lagoas, de reabilitação do Centro Histórico de Natal e de recuperação do Complexo da Rampa.

Há perspectiva de investimento no turismo regional?

Iremos investir no turismo regional pensando, principalmente, na interiorização. Por exemplo: quem mais visita e se hospeda em Santa Cruz são os recifenses e nunca nenhuma divulgação foi feita e pretendemos fazer. Martins e Portoalegre são outros exemplos que podemos trabalhar com cidades paraibanas vizinhas. O Ministério do Turismo pode e deve ajudar o Governo do Estado em várias ações que já demos início, principalmente no mercado internacional e em países onde já conquistamos voos, como Itália e Argentina, além de outros aonde iremos trabalhar, como Portugal e Suécia. Ano passado, o Ministério ajudou Pernambuco, por exemplo, a fazer uma grande campanha na Europa. Buscaremos também este tipo de apoio.

Quais políticas estão sendo pensadas e implantadas para incentivar as exportações? Para atrair grandes indústrias, os programas de incentivo industrial do estado passam por mudanças: o PROADI deixará o estado mais atrativo na disputa por investimentos e o PROGÁS será o diferencial nesta disputa por investimentos. Um fator que pesa para o estado é a falta de integração do aeroporto com o Porto de Natal. Quais os planos? O estado retomou as obras rodoviárias para o acesso norte com Natal o que facilitará a integração física aeroporto/porto. As melhorias no porto dependem de orçamento federal, que estão encaminhados segundo a Codern.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: COMPANHIA DA NOTÍCIA **DATA:** 05.06.15

Consumidor natalense deve gastar até R\$ 200 com presente do Dia dos Namorados



Considerada uma das cinco datas mais importantes para o varejo, o Dia dos Namorados 2015 deve aumentar o movimento do comércio natalense na semana que antecede o dia 12 de junho. É o que revela a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN, que aponta que 63,1% dos entrevistados devem providenciar o presente de última hora.

Dados da pesquisa mostram também que 56,3% dos consumidores natalenses pretendem homenagear no Dia dos Namorados, por considerar uma data especial e propícia para presentear. No que diz respeito ao valor, mais de 70% dos entrevistados deve gastar entre R\$ 50 e R\$ 200, sendo que a expectativa de gasto médio dos consumidores é de R\$ 129,50. Já a faixa de preços acima de R\$ 300 teve 11,7% das intenções de compras apontadas na pesquisa.

Os produtos mais lembrados são os de vestuário, com 32,2% das intenções de consumo; perfumes/cosméticos, com 16,7%; calçados, 9,8%; joias/relógios (7,1%) e celulares (4,1%). O percentual dos que não sabem ainda o que pretendem comprar foi de 18%. Além da troca de presentes, 40,4% dos entrevistados afirmaram que planejam realizar uma programação especial em 12 de junho. Um almoço ou jantar deve ser a opção de 26,6% deles.

Mais de 57% dos entrevistados devem escolher o comércio de rua para ir às compras. Os shoppings centers aparecem logo em seguida, e devem ser escolhidos por 27,6% dos consumidores. O levantamento aponta, ainda que a forma de pagamento mais utilizada pelos consumidores será à vista (dinheiro e cartão de débito), somando 66,4% das intenções. Enquanto isso, o parcelamento no cartão de crédito deve ser a forma de pagamento escolhida por 32,2% das pessoas.

Para 2015, quase 70% dos consumidores deve manter ou até mesmo aumentar o valor gasto no presente com relação ao ano passado. Entre os que irão aumentar o valor, 43,1% responderam que o preço mais alto dos produtos será o grande responsável por este gasto a mais; 21,3% pretendem dar um presente melhor do que o ano anterior; e ainda 11,6% afirmaram que a situação financeira melhorou. Já o endividamento foi apontado por 24% das pessoas que pretendem gastar menos do que em 2014 com o presente.

CNC APONTA QUEDA

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgada no início da semana, apontou que o volume de vendas do comércio varejista brasileiro voltado para o próximo Dia dos Namorados deverá registrar queda de 0,1% em relação ao mesmo período do ano passado, a primeira em 11 anos. A data deve movimentar, em todo o país, R\$ 2,4 bilhões – o correspondente a 3,8% do faturamento esperado para todo o mês de junho. Confirmada essa expectativa, o resultado das vendas ficaria aquém do desempenho verificado no mesmo período do ano passado, quando o setor apurou alta de 4,4%.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Presidência do Sistema Fecomércio RN

Curtir isso:
Curtir Carregando...

Relacionado

Classificação: Positiva

VEÍCULO: COMPANHIA DA NOTÍCIA DATA: 05.06.15

Motores do Desenvolvimento vai discutir “Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN”

A tão propalada disputa pelo Centro de Cargas e Passageiros do grupo Latam (o Hub aéreo) será o foco da pauta da primeira edição de 2015 do projeto Motores do Desenvolvimento, que a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN, em parceria com o jornal Tribuna do Norte, a Salamanca Capital Investimentos, o Sistema Fiern e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, promove no próximo dia 8 de junho, no Versailles Cidade Jardim. Sob o tema central: “Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN”, a programação do evento conta com nomes de destaque nacional.

Claiton Armelin, diretor de produtos nacionais da CVC; José Luis Menghini, presidente do Aeroporto de Brasília; e o economista e ex-diretor do Banco Central, Alexandre Schwartzman, serão os palestrantes, que vão abordar “O destino Natal, diferenciais e gargalos como produto turístico” “Hub Doméstico da Latam em Brasília: Como ele opera e o que ele mudou no aeroporto e na cidade”; e “Turismo como negócio: perspectivas e desafios do setor no contexto econômico nacional”.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, “discutir o turismo e trazer estes nomes à cidade no ano em que o setor começa a dar um respiro graças a conquistas como a redução do ICMS do querosene de aviação e a possível instalação de um hub aéreo no Aeroporto Internacional Aluizio Alves, é algo de suma importância para a promoção do desenvolvimento econômico do estado”. O Motores de Desenvolvimento contará ainda com a presença do ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves; do governador Robinson Faria; do prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves; do prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Caldo; entre outras autoridades.

O Projeto Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte discute, através de seminários e suplementos encartados no jornal Tribuna do Norte, os principais temas pertinentes ao desenvolvimento e crescimento da economia no Estado. O público alvo é formado por empresários, lideranças políticas e pesquisadores.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Presidência do Sistema Fecomércio RN

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG THAÍSA GALVÃO DATA: 05.06.15

Henrique e Robinson serão palestrantes no 'Motores do Desenvolvimento' de segunda-feira

O presidente do aeroporto Juscelino Kubitschek, de Brasília, José Luís Menghini, o diretor de Produtos Nacionais da CVC, Claiton Aemelin, e o economista e ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Alexandre Schwartzman, serão palestrantes da 23ª edição do seminário Motores do Desenvolvimento que acontecerá segunda-feira no Versailles Recepções, em Natal.

Na primeira edição do ano, o evento abordará temas como o ajuste fiscal da economia e as oportunidades para o Rio Grande do Norte.

No evento que acontecerá das 8h às 13 horas, farão pronunciamentos também os presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, da Fiern, Amaro Sales, e da Cosern, Luiz Antônio Ciarlini, a reitora da UFRN, Ângela Paiva, os prefeitos de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado, e de Natal, Carlos Eduardo Alves, o ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves e o governador Robinson Faria.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO MINUTO.COM DATA: 05.06.15

Motores do Desenvolvimento vai discutir “Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN” - Notícias - Economia - Nominuto.com

A tão propalada disputa pelo Centro de Cargas e Passageiros do grupo Latam (o Hub aéreo) será o foco da pauta da primeira edição de 2015 do projeto Motores do Desenvolvimento, que a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN, em parceria com o jornal Tribuna do Norte, a Salamanca Capital Investimentos, o Sistema Fiern e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, promove no próximo dia 8 de junho, no Versailles Cidade Jardim. Sob o tema central: “Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN”, a programação do evento conta com nomes de destaque nacional.

Claiton Armelin, diretor de produtos nacionais da CVC; José Luis Menghini, presidente do Aeroporto de Brasília; e o economista e ex-diretor do Banco Central, Alexandre Schwartzman, serão os palestrantes, que vão abordar “O destino Natal, diferenciais e gargalos como produto turístico” “Hub Doméstico da Latam em Brasília: Como ele opera e o que ele mudou no aeroporto e na cidade”; e “Turismo como negócio: perspectivas e desafios do setor no contexto econômico nacional”.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, “discutir o turismo e trazer estes nomes à cidade no ano em que o setor começa a dar um respiro graças a conquistas como a redução do ICMS do querosene de aviação e a possível instalação de um hub aéreo no Aeroporto Internacional Aluizio Alves, é algo de suma importância para a promoção do desenvolvimento econômico do estado”.

O Motores de Desenvolvimento contará ainda com a presença do ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves; do governador Robinson Faria; do prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves; do prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Caldo; entre outras autoridades.

O Projeto Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte discute, através de seminários e suplementos encartados no jornal Tribuna do Norte, os principais temas pertinentes ao desenvolvimento e crescimento da economia no Estado. O público alvo é formado por empresários, lideranças políticas e pesquisadores.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO AR DATA: 05.06.15

Fiern lançará 18 fascículos do Motores do Desenvolvimento | Fator RRH

As reportagens, entrevistas, transcrições de palestras e de pronunciamentos que marcaram os oito anos de um projeto que discute os rumos do Estado e propõe soluções para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte estão em fascículos que serão distribuídos gratuitamente a partir desta segunda-feira, 08, pelo Sistema FIERN.

Os dezoito volumes da publicação reproduzem o material produzido a partir dos seminários “Os Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte”.

“A edição desses encontros aí está como fonte de conhecimento sobre a nossa realidade e como mais um testemunho de que quando as instituições faltam os agentes sociais podem agir, falar, propor soluções necessárias à melhoria de vida do cidadão, destinatária único de todos os esforços”, destaca a apresentação dos fascículos, que serão distribuídos, nesta segunda, no seminário do Motores do Desenvolvimento sobre Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN.

O seminário vai ser no Versailles Recepções, a partir das 8 horas.

A publicação também será distribuída em escolas, bibliotecas, organizações não governamentais, entidades representativas de setores sociais, universidade e outras instituições de ensino e de pesquisa.

Os 18 fascículos abordam assuntos tratados nos seminários promovidos pelos Motores do Desenvolvimento — um iniciativa FIERN, Tribuna do Norte, Fecomércio, Salamanca Capital Investimentos e UFRN.

Os temas são: “Infraestrutura”, “Energia”, “Turismo”, “Indústria”, “Comércio e Serviços”, “Empreendedorismo”, “Educação”, “Eleições 2010”, “Agronegócio e Pesca”, “Agronegócios e Pesca”, “Gestão Pública”, “Novo Aeroporto”, “Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014”, “Eleições 2012”, “Transportes e Mobilidade Urbana”, “Pesca, Aquicultura e Carcinicultura”, “Educação Básica e Profissional” e “A Indústria e as Ideias Sustentáveis”.

Há, nos dezoito, fascículos, editoriais, reportagens, entrevistas e textos sobre palestras de economistas, consultores, economistas, especialistas, autoridades nos assuntos abordados, lideranças empresariais, parlamentares, ex-governadores, ex-ministros, ministros e governantes.

“Ao longo destes anos [de realização do seminário] o time que faz dos motores uma força cresceu. Agora, por iniciativa elogiável do presidente da Federação das

Indústrias do Rio Grande do Norte, Amaro Sales, todas as informações, debates, formulações e propostas nascidas no 'Motores do Desenvolvimento' são publicadas em fascículos, facilitando ao acesso e o conhecimento da produção até agora. A verdade é que, uma boa ideia vira planta quando cai num terreno fértil. Os frutos estão ao alcance de todos", destaca a apresentação do material.

Fonte e fotos: Assessoria

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO AR DATA: 05.06.15

Seminário debaterá as perspectivas para o turismo potiguar - Portal No Ar



As perspectivas e desafios para o turismo potiguar serão discutidos na 23ª edição do seminário Motores do Desenvolvimento, segunda-feira, 08, no Versailles Recepções, em Natal. Na primeira edição do ano, o evento abordará temas como o ajuste fiscal da economia e as oportunidades para o Rio Grande do Norte.

Turismo potiguar estará no foco do debate (Foto: Wellington Rocha)

Entre os palestrantes estão José Luís Menghini, presidente do aeroporto Juscelino Kubitschek, em Brasília, o Diretor de Produtos Nacionais da CVC, Claiton Aemelin, e o economista e ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Alexandre Schwartzman.

O Presidente do Sistema FIERN, Amaro Sales de Araújo, será um dos oradores na abertura do evento.

O MDRN é realizado pela Salamanca Capital Investments, Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), Federação do Comércio e Serviços do Rio Grande do Norte (Fecomercio/RN) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Realizado desde 2008, o “Motores do Desenvolvimento” já debateu temas como a sustentabilidade na indústria; educação básica e profissional; indústria, inovação e tecnologia.

PROGRAMAÇÃO

- Data: segunda-feira, 08 de junho de 2015.

Local: Versailles Recepções

Endereço: Rua Cel Milton Freire, 2919, Cidade Jardim – Natal/RN
Horário: 8h às 13h

ABERTURA

8h – Pronunciamentos:

- Presidente da FECOMERCIO/RN, Marcelo Fernandes de Queiroz
- Presidente da Fiern, Amaro Sales
- Reitora da UFRN, Ângela Paiva
- Presidente da Cosern, Luiz Antônio Ciarlini
- Prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado
- Prefeito da Cidade do Natal, Carlos Eduardo Alves
- Ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves
- Governador do Estado do RN, Robinson Faria

PROGRAMAÇÃO

- 9h – Palestra 1 – Tema: O DESTINO NATAL, DIFERENCIAIS E GARGALOS COMO PRODUTO TURÍSTICO

- Palestrante: Claiton Aemelin, Diretor de Produtos Nacionais da CVC

- 10h – Palestra 2 – Tema: HUB DOMÉSTICO DA TAM EM BRASÍLIA: COMO ELE OPERA E O QUE ELE MUDOU NO AEROPORTO E NA CIDADE.

- Palestrante: José Luis Menghini, Presidente do Aeroporto de Brasília

11h – Debate- Mediador: Marcelo Queiroz, Presidente do Sistema Fecomércio/RN

- 12h – Palestra Final – Tema: TURISMO COMO NEGÓCIO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO SETOR NO CONTEXTO ECONÔMICO NACIONAL

- Palestrante: Alexandre Schwartzman

- Mediador: Marcelo Queiroz, Presidente do Sistema Fecomércio/RN 13h – ENCERRAMENTO

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL NO AR DATA: 05.06.15

Conteúdo dos seminários Motores do Desenvolvimento está ao alcance de todos - Portal No Ar

As reportagens, entrevistas, transcrições de palestras e de pronunciamentos que marcaram os oito anos de um projeto que discute os rumos do Estado e propõe soluções para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte estão em fascículos que serão distribuídos a partir desta segunda-feira, 08, pelo Sistema FIERN. Os dezoito volumes da publicação reproduzem o material produzido a partir dos seminários “Os Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte”.

“A edição desses encontros aí está como fonte de conhecimento sobre a nossa realidade e como mais um testemunho de que quando as instituições faltam os agentes sociais podem agir, falar, propor soluções necessárias à melhoria de vida do cidadão, destinatária único de todos os esforços”, destaca a apresentação dos fascículos, que serão distribuídos, nesta segunda, no seminário do Motores do Desenvolvimento sobre Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN.

Material está compilado em livros (Foto:Fiern/Divulgação)

O seminário vai ser no Versailles Recepções, a partir das 8 horas. A publicação também será distribuída em escolas, bibliotecas, organizações não governamentais, entidades representativas de setores sociais, universidade e outras instituições de ensino e de pesquisa.

Os 18 fascículos abordam assuntos tratados nos seminários promovidos pelos Motores do Desenvolvimento — um iniciativa FIERN, Tribuna do Norte, Fecomércio, Salamanca Capital Investimentos e UFRN.

Os temas são: “Infraestrutura”, “Energia”, “Turismo”, “Indústria”, “Comércio e Serviços”, “Empreendedorismo”, “Educação”, “Eleições 2010”, “Agronegócio e Pesca”, “Agronegócios e Pesca”, “Gestão Pública”, “Novo Aeroporto”, “Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014”, “Eleições 2012”, “Transportes e Mobilidade Urbana”, “Pesca, Aquicultura e Carcinicultura”, “Educação Básica e Profissional” e “A Indústria e as Ideias Sustentáveis”.

Há, nos dezoito, fascículos, editoriais, reportagens, entrevistas e textos sobre palestras de economistas, consultores, economistas, especialistas, autoridades nos assuntos abordados, lideranças empresariais, parlamentares, ex-governadores, ex-ministros, ministros e governantes.

“Ao longo destes anos [de realização do seminário] o time que faz dos motores uma

força cresceu. Agora, por iniciativa elogiável do presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte, Amaro Sales, todas as informações, debates, formulações e propostas nascidas no 'Motores do Desenvolvimento' são publicadas em fascículos, facilitando ao acesso e o conhecimento da produção até agora. A verdade é que, uma boa ideia vira planta quando cai num terreno fértil. Os frutos estão ao alcance de todos", destaca a apresentação do material.

Atualizado em 5 de junho às 10:58

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL MERCADO ABERTO DATA: 05.06.15

05/06/2015 09h03

Consumidor natalense deve gastar até R\$ 200 com presente do Dia dos Namorados

Mais de 40% dos entrevistados vão manter ou elevar o valor gasto este ano em relação ao ano passado, diz IPDC Fecomércio

Considerada uma das cinco datas mais importantes para o varejo, o Dia dos Namorados 2015 deve aumentar o movimento do comércio natalense na semana que antecede o dia 12 de junho. É o que revela a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN, que aponta que 63,1% dos entrevistados devem providenciar o presente de última hora.

Dados da pesquisa mostram também que 56,3% dos consumidores natalenses pretendem homenagear no Dia dos Namorados, por considerar uma data especial e propícia para presentear. No que diz respeito ao valor, mais de 70% dos entrevistados deve gastar entre R\$ 50 e R\$ 200, sendo que a expectativa de gasto médio dos consumidores é de R\$ 129,50. Já a faixa de preços acima de R\$ 300 teve 11,7% das intenções de compras apontadas na pesquisa.

Os produtos mais lembrados são os de vestuário, com 32,2% das intenções de consumo; perfumes/cosméticos, com 16,7%; calçados, 9,8%; joias/relógios (7,1%) e celulares (4,1%). O percentual dos que não sabem ainda o que pretendem comprar foi de 18%. Além da troca de presentes, 40,4% dos entrevistados afirmaram que planejam realizar uma programação especial em 12 de junho. Um almoço ou jantar deve ser a opção de 26,6% deles.

Mais de 57% dos entrevistados devem escolher o comércio de rua para ir às compras. Os shoppings centers aparecem logo em seguida, e devem ser escolhidos por 27,6% dos consumidores. O levantamento aponta, ainda que a forma de pagamento mais utilizada pelos consumidores será à vista (dinheiro e cartão de débito), somando 66,4% das intenções. Enquanto isso, o parcelamento no cartão de crédito deve ser a forma de pagamento escolhida por 32,2% das pessoas.

Para 2015, quase 70% dos consumidores deve manter ou até mesmo aumentar o valor gasto no presente com relação ao ano passado. Entre os que irão aumentar o valor, 43,1% responderam que o preço mais alto dos produtos será o grande responsável por este gasto a mais; 21,3% pretendem dar um presente melhor do que o ano anterior; e ainda 11,6% afirmaram que a situação financeira melhorou. Já o endividamento foi apontado por 24% das pessoas que pretendem gastar menos do

quem em 2014 com o presente.

Pesquisa CNC

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgada no início da semana, apontou que o volume de vendas do comércio varejista brasileiro voltado para o próximo Dia dos Namorados deverá registrar queda de 0,1% em relação ao mesmo período do ano passado, a primeira em 11 anos. A data deve movimentar, em todo o país, R\$ 2,4 bilhões - o correspondente a 3,8% do faturamento esperado para todo o mês de junho. Confirmada essa expectativa, o resultado das vendas ficaria aquém do desempenho verificado no mesmo período do ano passado, quando o setor apurou alta de 4,4%.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL MERCADO ABERTO DATA: 05.06.15

Início
/
Notícias
/
Geral
/

Motores do Desenvolvimento vai discutir “Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN”, com foco no Hub da Latam

05/06/2015 10h50

Motores do Desenvolvimento vai discutir “Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN”, com foco no Hub da Latam

Na 1ª edição de 2015, evento contará com a presença de especialistas como o economista Alexandre Shwartzman e o presidente do Aeroporto de Brasília, José Luiz Menghini

A tão propalada disputa pelo Centro de Cargas e Passageiros do grupo Latam (o Hub aéreo) será o foco da pauta da primeira edição de 2015 do projeto Motores do Desenvolvimento, que a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN, em parceria com o jornal Tribuna do Norte, a Salamanca Capital Investimentos, o Sistema Fiern e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, promove no próximo dia 8 de junho, no Versailles Cidade Jardim. Sob o tema central: “Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN”, a programação do evento conta com nomes de destaque nacional.

Claiton Armelin, diretor de produtos nacionais da CVC; José Luis Menghini, presidente do Aeroporto de Brasília; e o economista e ex-diretor do Banco Central, Alexandre Schwartzman, serão os palestrantes, que vão abordar “O destino Natal, diferenciais e gargalos como produto turístico” e “Hub Doméstico da Latam em Brasília: Como ele opera e o que ele mudou no aeroporto e na cidade” e “Turismo como negócio: perspectivas e desafios do setor no contexto econômico nacional”.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, “discutir o turismo e trazer estes nomes à cidade no ano em que o setor começa a dar um respiro graças a conquistas como a redução do ICMS do querosene de aviação e a possível instalação de um hub aéreo no Aeroporto Internacional Aluizio Alves, é algo de suma importância para a promoção do desenvolvimento econômico do estado”. O Motores de Desenvolvimento contará ainda com a presença do ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves; do governador Robinson Faria; do prefeito de Natal, Carlos

Eduardo Alves; do prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Caldo; entre outras autoridades.

O Projeto Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte discute, através de seminários e suplementos encartados no jornal Tribuna do Norte, os principais temas pertinentes ao desenvolvimento e crescimento da economia no Estado. O público alvo é formado por empresários, lideranças políticas e pesquisadores.

Fonte: Fecomércio RN

Classificação: Positiva

VEÍCULO: KALLYNA KELLY **DATA:** 05.06.15

Prefeito abre hoje (5) a 'Semana do Meio Ambiente 2015' no Parque da Cidade



A Semana do Meio Ambiente de Natal 2015 será aberta oficialmente nesta sexta-feira (5), pelo prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves e pelo secretário de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Marcelo Rosado. A solenidade de abertura acontece às 9h, no auditório do Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. Este ano, o tema da semana será “Vida Saudável. Cidade Sustentável” e as ações serão voltadas para educação e sustentabilidade ambiental, bem como saúde e qualidade de vida.

Coordenada pela Semurb, a Semana do Meio Ambiente tem como diferencial em 2015 a extensão das suas atividades, que vão ocorrer no Parque da Cidade e Bosque das Mangueiras, de 05 a 14 de junho. E a inserção de atividades complementares que estão programadas até o fim do mês nos principais shoppings da cidade, em instituições de ensino público e privado, no Bosque das Mangueiras e também no Parque.

Entre os destaques da programação geral da Semana do Meio Ambiente 2015 estão a realização do 1º Concurso de Desenho e Produção Textual em Prosa e Verso realizado pela secretaria de educação do Município, o Conexão Viver Bem Edição Especial, a Pegada Ecológica Itinerante, Blitzens Educativas de Meio Ambiente,

Caminhada do Rio Pitimbú, ECOcine e os projetos África Viva e a Sombra da Mangueira Especial.

O evento promovido pela Prefeitura do Natal tem a parceria do Sebrae, Fecomércio, Senac, Fiern, CTGÁS, UFRN, UERN, UNP, UNI-RN, Shopping Midway, Praia Shopping, Partage Norte Shopping, Miranda Computação, Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte (FAERN), Cosern, Caern, WWF Brasil, Associação Nacional de Águas (ANA), Fundação Banco do Brasil, Idema, CBTU, Imunizadora Potiguar, Natal Runner, Conexão Viver Bem, BRASECO e Instituto Ancestral.

Confira a Programação [AQUI](#).

Classificação: Positiva

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 07.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

VAMOS DISCUTIR AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN



OS MOTORES DO DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

SEMINÁRIO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN
Local: VIVARELLA EDUCACIONAL
Endereço: Rua Cos. Milton Pires, 3919, Cidade Jardim, Natal, RN
Data: 08 de junho de 2015, Segunda-feira
Horário: 8 horas

Autoridades, especialistas e empresários debatem os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do Estado.

PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO

<p>ABERTURA</p> <p>8h - Pronunciamentos: Presidente da FECOMERCIO/RN, Marcelo Fernandes de Queiroz/ Presidente da Fiam, Amaro Sales/ Reitora da UFRN, Ângela Paiva/ Presidente da Cosern, Luiz Antônio Clarini/ Prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado/ Prefeito da Cidade do Natal, Carlos Eduardo Alves/ Ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves/ Governador do Estado do RN, Robinson Faria</p> <p>PROGRAMAÇÃO</p> <p>9h - Palestra 1 – Tema: O DESTINO NATAL, DIFERENCIAIS E GARGALOS COMO PRODUTO TURÍSTICO Palestrante: Claiton Aemelin, Diretor de Produtos Nacionais da CVC</p>	<p>10h - Palestra 2 – Tema: HUB DOMÉSTICO DA TAM EM BRASÍLIA: COMO ELE OPERA E O QUE ELE MUDOU NO AEROPORTO E NA CIDADE. Palestrante: José Luis Menghini, Presidente do Aeroporto de Brasília</p> <p>11h - Debate Mediador: Marcelo Queiroz, Presidente do Sistema Fecomércio/RN</p> <p>12h - Palestra Final – Tema: TURISMO COMO NEGÓCIO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO SETOR NO CONTEXTO ECONÔMICO NACIONAL Palestrante: Alexandre Schwartzman Mediador: Marcelo Queiroz, Presidente do Sistema Fecomércio/RN</p> <p>13h - ENCERRAMENTO</p>
---	--

www.tribunadonorde.com.br/estaforn

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE DATA: 06.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

VAMOS DISCUTIR AS PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN



OS MOTORES DO DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

SEMINÁRIO PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O TURISMO DO RN
GAB. VERGALHO RECIFE/RS
BRANCA, Rua Cel. Manoel Faria 1010, Caixa Postal, Natal, RN
Data: 05 de junho de 2015, Segunda-Feira
Horário: 8h-10h

Autoridades, especialistas e empresários debatem os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do Estado.

PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO

<p>ABERTURA</p> <p>8h - Pronunciamentos: Presidente da FECOMÉRCIO/RN, Marcelo Fernandes de Queiroz/ Presidente da Fiem, Amaro Sales/ Reitora da UFRN, Ângela Paiva/ Presidente da Cosern, Luiz Antônio Clartini/ Prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado/ Prefeito da Cidade do Natal, Carlos Eduardo Alves/ Ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves/ Governador do Estado do RN, Robinson Faria</p> <p>PROGRAMAÇÃO</p> <p>9h - Palestra 1 – Tema: O DESTINO NATAL, DIFERENCIAIS E GARGALOS COMO PRODUTO TURÍSTICO Palestrante: Claiton Aemelin, Diretor de Produtos Nacionais da CVC</p>	<p>10h - Palestra 2 – Tema: HUB DOMÉSTICO DA TAM EM BRASÍLIA: COMO ELE OPERA E O QUE ELE MUDOU NO AEROPORTO E NA CIDADE. Palestrante: José Luis Menghini, Presidente do Aeroporto de Brasília</p> <p>11h - Debate Mediador: Marcelo Queiroz, Presidente do Sistema Fecomércio/RN</p> <p>12h - Palestra Final – Tema: TURISMO COMO NEGÓCIO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO SETOR NO CONTEXTO ECONÔMICO NACIONAL Palestrante: Alexandre Schwartzman Mediador: Marcelo Queiroz, Presidente do Sistema Fecomércio/RN</p> <p>13h - ENCERRAMENTO</p>
--	--

www.tribunadonorte.com.br/motorsrn

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



NOTÍCIAS DE INTERESSE:

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 06.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

Dirigentes locais reconhecem que fusão está descartada

«**RECUO NAS ARTICULAÇÕES**» Presidente estadual do PPS, ex-deputado Wober Júnior afirma que o entrave para a união foi no Partido Socialista



Wober Júnior considera que é pouco provável compor para a fusão após a eleição de 2016

Luiza Erundina faz 'proclamação aos militantes'

Um grupo de seis pessebeistas do qual fazem parte o ex-presidente do PSB Roberto Amaral e a deputada federal Luiza Erundina (SP) distribuirá uma "proclamação aos militantes" posicionando-se contra a cada vez mais remota possibilidade de fusão da sigla com o PPS.

"Agradecemos a todas as companheiras e companheiros de militância pela resistência coletiva que impediu, até aqui, o assassinato de nosso partido".

O projeto de fusão do PSB com o PPS naufragou. O fato é admitido pelos próprios líderes locais dos dois partidos que defendiam o projeto. Os dirigentes nacionais das duas legendas também já tratam o assunto como um "adiamento". O presidente estadual do PPS, Wober Júnior, afirmou que o entrave para fusão ocorreu no PSB. "Foi uma questão interna do partido e a divisão deles inviabilizou totalmente a fusão", comentou, detalhando que o diretório do PSB de Pernambuco não aceitou discutir a fusão neste momento, deixando para após 2016.

Mas Wober Júnior ponderou que buscar compor a fusão após a eleição de 2016 é muito pouco provável, porque dos pleitos municipais virão outros cenários. "Um outro quadro vem depois da eleição de 2016. Agora (com a fusão descartada) cada partido vai tomar conta do seu destino", completou. Wober Júnior disse que desde o início das discussões sobre a fusão esse era um desfecho que poderia ocorrer pelas tensões observadas no PSB. No cenário local, Wober Júnior disse que não havia qualquer impedimento para fusão por parte de ambos os partidos. "O entendimento era muito bom aqui. Não havia qualquer problema", completou.

Esta semana, em entrevista a TRIBUNA DO NORTE, o vice-

governador de São Paulo chegou a dizer que 80% dos integrantes dos dirigentes do PSB concordavam com a fusão. Ele chegou a dizer que a fusão era "inevitável". Mas foi o próprio França que já telefonou para o presidente nacional do PPS, Roberto Freire, e admitiu as dificuldades. O congresso nacional do PSB, marcado para o dia 20 de junho, em Brasília, foi adiado.

NACIONAL

Diante da manutenção na Reforma Política das coligações em eleições proporcionais, da criação de uma cláusula de barreira "light" e da resistência do diretório pessebista de Pernambuco, a fusão entre PSB e PPS desacelerou e corre o risco de não se concretizar. Dirigentes do PSB se deram conta de que o processo de fusão não se daria com a facilidade prevista inicialmente. O diretório de Pernambuco, liderado pelo governador Paulo Câmara e pelo prefeito do Recife, Geraldo Júlio, questionou a unificação, mesmo sabendo que a proposta tinha sido aventada inicialmente pelo ex-governador Eduardo Campos, morto em um acidente aéreo no ano passado. "Estamos considerando as questões de Pernambuco. Há uma série de pendências para serem discutidas antes de dar o próximo passo", declarou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

Assim como Pernambuco, outros diretórios estaduais também demonstraram insatisfação com a proposta, como Maranhão, Bahia e Paraíba. A cúpula refez as contas e concluiu que não tinha 80% dos diretórios apoiando a fusão com o PPS. "Estamos buscando a unanimidade, então acho que vale a pena esperar mais um pouco", disse o vice-governador de São Paulo, Márcio França.

No partido fala-se agora em aprovar uma resolução com o objetivo de garantir uma aliança obrigatória das duas legendas, em todas as cidades nas eleições do ano que vem, e uma atuação em bloco no Congresso Nacional. Enquanto tenta viabilizar a junção das siglas, o PSB deve fazer consulta ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre as regras para filiação e desfiliação para casos de fusão, uma das demandas do diretório pernambucano. O PSB quer ter certeza se, no entendimento dos ministros, só a saída de filiados será permitida e não a entrada de novos membros.

Os pessebistas afirmam que a pressa na fusão se dava em virtude da expectativa de fim das coligações proporcionais e do estabelecimento de uma cláusula de barreira mais rígida para os partidos. Com a Reforma Política votada na Câmara, eles acreditam que a fusão "perdeu a emergência".

diz o texto assinado por Amaral, Erundina, pelo deputado federal Glauber Braga (R.J), pelo secretário sindical do partido, Joilson Cardoso, pelo ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão e por Vivaldo Barbosa, ex-deputado federal.

Dirigentes do PSB se deram conta de que o processo de fusão não se daria com a facilidade prevista inicialmente. Pernambuco, liderado pelo governador Paulo Câmara e pelo prefeito do Recife, Geraldo Júlio, questionaram a unificação, mesmo sabendo que a proposta tinha sido aventada inicialmente pelo ex-governador Eduardo Campos, morto em um acidente aéreo no ano passado.

Outros diretórios estaduais também demonstraram insatisfação com a proposta, como Maranhão, Bahia e Paraíba. A cúpula refez as contas e concluiu que não tinha 80% dos diretórios apoiando a fusão com o PPS, como informou o Broadcast Político, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, na última quarta-feira, 3.

"É imperioso manter nossa luta e avançar na esperança de que nem tudo está perdido. Conclamamos a militância a continuar a luta contra a fusão, pelo que ela representa de atraso e perda política e ideológica. Mas clamamos, principalmente, para nos ajudar a manter acesa a chama do socialismo", dizem os signatários da "proclamação".

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 06.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

Projeto muda 'conferência'

« URNAS ELETRÔNICAS » Proposta em tramitação na Câmara altera normas e procedimentos relacionados ao registro, à apuração e à inviolabilidade

Proposta em análise Câmara dos Deputados modifica a Lei Eleitoral (9.504/97) para atualizar normas e procedimentos relacionados ao registro, à apuração e à inviolabilidade do voto nas eleições realizadas pelo sistema eletrônico. O projeto de lei determina, por exemplo, que as urnas eletrônicas produzam pelo menos dois registros independentes do mesmo voto, denominados Registro Digital do Voto e Registro Fixo do Voto, este último "gravado em meio inalterável pelo próprio equipamento que o gerou".

Assim, os registros de um mesmo voto devem ser independentemente verificáveis, de forma que não dependam de um mesmo sistema eletrônico digital para poderem ser lidos e conferidos. Autora da proposta, a deputada Janete Capiberibe (PSB-AP) explica que o principal objetivo é garantir que o software usado nas urnas eletrônicas esteja livre de erros que possam afetar o resultado das eleições. "Hoje o mesário só pode detectar se a urna registrou um voto, mas não



Urnas eletrônicas deverão passar por aperfeiçoamentos

se os votos foram registrados sem alteração", argumenta Capiberibe. "Além disso, não existe um registro do voto independente da memória eletrônica da urna, para permitir auditorias contábeis independentes, assim como a conferência do voto pelo próprio eleitor", completa.

Essas falhas já levaram países como EUA (2007), México (2007), Rússia (2008) e Argentina (2010) a modificarem suas leis para atender ao que ficou conhecido como

Princípio da Independência do Software em Sistemas Eleitorais. Por esse princípio, um sistema eleitoral só é independente do software se uma modificação ou erro não detectado no seu software não puder causar erro indetectável no resultado da apuração. O projeto prevê ainda que o registro digital do voto gravado será disponibilizado para conferência pelo eleitor, permitindo a ele contestar o registro antes de sair do ambiente pro-

tegido no local de votação.

Ordem de votação

Outra novidade da proposta permite que o eleitor escolha a ordem de votação dos cargos e possa voltar a escolher um novo candidato a qualquer cargo durante a fase de montagem do seu voto completo.

Além disso, os registros digitais de cada voto deverão ser gravados e embaralhados por processo com ao menos um componente aleatório, vedado o embaralhamento apenas por processos matemáticos determinísticos ou pseudo-aleatórios. A lei eleitoral vigente determina que a urna eletrônica contará com recursos de assinatura digital que permitam o registro digital de cada voto e a identificação da urna em que foi registrado, resguardado o anonimato do eleitor.

O projeto será analisado pelas Comissões de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois seguirá para o Plenário da Câmara dos Deputados.

PREFEITURA 2016 JÁ TEM QUATRO CANDIDATURAS

/ PROMESSAS / ALÉM DE CARLOS EDUARDO, CANDIDATO NATURAL À REELEIÇÃO, OUTRAS TRÊS CANDIDATURAS JÁ ESTÃO NA FASE DE CRISÁLIDA SE PREPARANDO PARA ALÇAR VOO EM 2016, NOMES QUE REPETEM A ÚLTIMA DISPUTA MUNICIPAL E TAMBÉM DEVERÃO TER ROBINSON FARIA E HENRIQUE ALVES SE ENFRENTANDO NOVAMENTE, INDIRETAMENTE

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A MAIS DE um ano para o início do período eleitoral de 2016, a Prefeitura de Natal já tem pelo menos quatro candidaturas anunciadas, no que promete ser um "vale a pena ver de novo" da disputa eleitoral que ocorreu em 2012 e reproduzir indiretamente a disputa de 2014, tendo Robinson Faria (agora governador) e seu PSD de um lado, contra Henrique Eduardo Alves (agora ministro) e seu PMDB de outro. O primeiro com Fernando Mineiro (PT), acredita-se. O segundo com Carlos Eduardo (PDT), deduz-se.

Correndo por fora, dois extremos: uma candidatura de direita oposicionista ao governo Dilma, lançada pelo PSDB local com a possibilidade de contar com o apoio do Solidariedade; e uma candidatura de esquerda, também oposicionista, com o professor Roberto Paulino (PSOL) ou a eterna professora Armanda Gurgel (PSTU), cujo mandato vai até ano que vem, fato que lhe põe em dilema: tentar o tudo ou nada ou manter a vaguinha na Câmara que garantiu outros dois vereadores da aliança? O jogo está aberto... Cada um já está na sua posição.

A maior surpresa que a próxima eleição reserva até agora é o sustento de candidatura do PMDB. Na eleição passada, com o deputado estadual Hermanno Moraes, o partido conseguiu ir para o segundo turno contra Carlos Eduardo: feito muito celebrado pela legenda e pelo candidato. Agora, a aliança do partido é apoiar a reeleição do prefeito, gesto de retribuição ao apoio que Carlos Eduardo deu a Henrique Eduardo para o governo, ano passado.

O PMDB, inclusive, já declarou "apoio administrativo" ao atual prefeito de Natal e está plenamente embarcado na administração, com o secretário de Turismo, Fred Queiroz, indicado de Henrique Eduardo Alves. Quem não fi-



► Prefeito Carlos Eduardo tem evitado falar de sucessão, mas tema é tratado nos bastidores



► Deputado peista Fernando Mineiro criou grupo de trabalho para discutir problemas de Natal

co muito satisfeito com a parceria entre primos foi o ex-candidato a prefeito, Hermanno Moraes, que teria posição contrária à aliança e defende candidatura própria do partido. Para ele, ter algo assim conta muito porque ajuda – pela exposição – num futuro próximo, na renovação do mandato na Assembleia.

Tudo ainda deve começar a se consolidar a partir de outubro próximo, data limite determinada pela Justiça Eleitoral para as filiações. Até lá, as candidaturas devem se

posicionar partidariamente. No quadro apresentado até o momento pelos próprios pré-candidatos, o prefeito Carlos Eduardo quer se manter na administração municipal por mais quatro anos. Ele não quer comentar o assunto agora, dizendo que as eleições de 2016 serão discutidas em 2016. Carlos Eduardo usa a mesma técnica de eleições anteriores: só falar de eleição na época de eleição, atirando a curiosidade de quem não tem acesso a informação de bastidores e pregando que agora é tempo de traba-

lho. Na prática, o filho de Agnelo Alves, certamente não deve descurar das etapas que fazem parte do jogo político para garantir sua reeleição. Prova disso recente foi a jogada para não perder o apoio do PC do B, garantindo o cabo Jeads na Câmara; nem do PRB, arranjando um cantinho na Ouvidoria para Júnior Graffith (PRB). Política realmente é arte de somar.

Por outro lado, Carlos Eduardo minimiza qualquer possível afastamento do aliado PSB, da sua vice-prefeita Wilma de Faria, que

estaria perdendo espaço na gestão e diz que tudo continua como quando venceram as eleições. E assim segue mantendo a base.

Outro aliado seu, que inclusive vai seguir caminho diferente do que a Executiva nacional preconiza, é o PMN do deputado federal Antônio Jácome. Em encontro realizado no mês passado, uma das pautas tratadas com os filiados foi a parceria com a administração do Prefeito da Capital com vistas a apoiá-lo na reeleição. Com isso, um nome a menos na disputa.

“Não sou candidato. O PMN nacional tem o objetivo de simular candidaturas nas principais cidades, mas não está nos planos do PMN estadual lançar candidatura em Natal”, disse Antônio Jácome, que já chegou a ter seu nome cogitado como pré-candidato. Com o PMDB fora da disputa, sendo que foi o adversário que foi para o segundo turno em 2012 com o prefeito, dois adversários devem dar trabalho a Carlos Eduardo, os deputados Fernando Mineiro e Rogério Marinho.

QUEM FORAM E COMO SE SAÍRAM OS CANDIDATOS NAS ÚLTIMAS TRÊS ELEIÇÕES

2012			
Carlos Eduardo	PDT	153.464 - 2º turno / eleito	
Hermanno Moraes	PMDB	87.380 - 2º turno	
Fernando Mineiro	PT	85.915	
Rogério Marinho	PSDB	38.575	
Roberto Paulino	PSOL	13.552	
Roberto Lopes	PCB	786	
2008			
Micarlo de Sousa	PV	193.195 - 1º turno / eleito	
Fátima Bezerra	PT	139.946	
Víber Júnior	PPS	24.239	
Joséilson Rego	PSDC	9.813	
Miguel Mossaró	PTC	7.599	
Sandro Pimentel	PSOL	3.005	
Dário Barbosa	PSTU	1.692	
Pedro Oulthé	PSL	539	
2004			
Carlos Eduardo	PSB	137.664 - 2º turno / eleito	
Luiz Almir	PSDB	112.403 - 2º turno	
Miguel Mossaró	PTC	67.065	
Fátima Bezerra	PT	27.331	
Key Lopes	PFL	21.115	
Dário Barbosa	PSTU	2.702	
Leandro Pruzêncio	PHS	760	



► Governador Robinson Faria exercerá papel importante nas eleições 2016

APOIO DO GOVERNADOR

Na expectativa de contar com o prometido apoio do governador Robinson Faria, a pré-candidatura do deputado Fernando Mineiro foi a primeira a ser lançada. O PT publicou resolução no início do ano se contrapondo à gestão do prefeito Carlos Eduardo e conclamando os filiados a iniciarem os trabalhos para o projeto 2016, com o nome do deputado para o pleito.

“Não estamos fazendo aquilo que é permitido dentro da legislação. Criamos grupo de trabalho para discutir Natal 2016 com filiados debatendo a cidade, discutindo a temática e as propostas”, disse o deputado.

Quanto ao apoio anunciado pelo governador, Mineiro diz que o partido trabalha com essa expectativa que deve se confirmar, visto o apoio na eleição que elegeu o chefe do Executivo estadual, a liderança do governo que ele próprio exerce na Assembleia Legis-

lativa e os espaços que o partido ocupa, ajudando na administração do governador por meio de secretarias como a de Educação, de Políticas para as Mulheres, Juventude e também a de Cultura.

O governador tem evitado comentar sobre as eleições do próximo ano. Postura compreensível, até porque vai ter – em breve – de escolher em determinadas cidades quem apoiará. E serão essas pessoas, de preferência eleitas, que formarão o apoio de sua candidatura a reeleição nas cidades. De todo modo, o NOVO JORNAL procurou o governador para saber se ele mantém o apoio a Fernando Mineiro, algo que anunciou dia pós eleito, ano passado, em praça pública. Da mesma maneira que Carlos Eduardo, Robinson não quis falar sobre eleições agora.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ▶



▶ Rogério diz ver nas ruas pressão para que seja candidato novamente

ESQUERDA-OPOSIÇÃO TAMBÉM TERÁ CANDIDATO

O professor Robério Paulino também pretende voltar a disputa neste ano. Em 2012 ele ficou em 5º lugar, mas ganhou maior visibilidade em 2014 disputando o governo do estado e ficando em terceiro lugar com 8,74% dos votos. Agora garante que o PSOL terá novamente candidato. "O PSOL vai ter candidato e há uma proposta para que eu seja candidato, mas ainda não defini isso porque estou dedicado à questão acadêmica, mas não descarto essa possibilidade, só não é o momento de decidir. Estou vindo da rua a pressão para que eu seja candidato", declara Paulino.

Se não conseguir essa parceria com o PSTU, é provável que os dois partidos lancem candidatos. A vereadora Amanda Gurgel (PSTU) já externou que existe essa pretensão no partido, podendo estar seu nome na disputa, caso seja a vontade do partido. Se não poderá firmar parceria com o PSOL de Robério, que defende tal aliança, unindo também o PCB. "Lutarei por uma frente com o PSTU. Vamos fazer um esforço grande para que surja uma parceria. A esquerda com certeza terá candidatura, pode ser o meu nome, o da Amanda ou outra opção", disse.

ROGÉRIO VOLTA À DISPUTA, TALVEZ COM SOLIDARIEDADE

Rogério Marinho foi confirmado pelo partido como candidato na última semana em encontro do diretório municipal. O novo presidente dos tucanos em Natal, vereador Dickson Nasser Júnior disse que prevalece entre os filiados o nome de Marinho, inclusive com a pretensão de lançar uma chapa puro sangue em 2016.

Rogério disse que o partido no estado segue a orientação nacional de que nas cidades acima de 200 mil habitantes, sejam lançados candidatos. Em 2012 ele ficou em 4º lugar com 38.575 votos. "O PSDB começa a fazer a articulação interna para uma chapa competitiva e em fevereiro e março começa as ligações, formação das chapas com propostas para Natal", disse.

A ideia é a proposta da sigla para resolver problemas na saúde pública, educação, transporte público e mobilidade, plano diretor, entre outros. "Temos que pensar em propostas para fazer uma cidade boa para quem mora, quer investir e para quem visita", declarou o pré-candidato.

O cenário das últimas eleições, diz, é diferente, e há a vantagem do bom desempenho nas eleições de 2014, quando se elegeu para a Câmara Federal. A comparação da então prefeita Mírcia de Sousa, com a administração anterior de Carlos Eduardo favoreceu a vitória para o mesmo, segundo analisa Rogério Marinho. "Mas a gestão dele ainda não foi contestada eleitoralmente. É mais do mesmo e Natal merece mais que isso, uma administração inovadora. Não há mais tantos recursos federais disponíveis. Essa forte se exauriu



FABIO CORTEZ / U

porque o governo federal mal consegue manter os programas dele, imagine nos municípios e o prefeito não tem estratégias para conseguir fazer o município caminhar", destaca o deputado federal.

Rogério poderá ter o apoio de um dos nomes que é especulado para disputar o pleito, o deputado Kelps Lima e seu partido Solidariedade (SID). Kelps diz que a ideia de ser lançado candidato ainda está distante dos propósitos da sigla que, por enquanto precisa se firmar no cenário político. "O deputado Kelps tem feito um excelente trabalho com uma política moderna e a familiaridade e convergência se dará no decorrer do ano e princípio do próximo", prevê Rogério.

Kelps reforça que a relação pessoal e política entre os dois é forte e confirma a afinidade que pode levar a parcerias futuras, inclusive nas eleições. Quanto a ser candidato, diz que, por enquanto o partido ainda não está pronto para anunciar tal pretensão. "Eu confesso que a gente não está projetando candidatura porque só quem tem essa projeção são os candidatos que tem estrutura forte, como Mineiro, o prefeito, Rogério Marinho. A gente só vai avaliar isso no ano que vem. A gente não sabe se vai estar com o PSDB, é inevitável que há uma relação de afinidade e vamos aguardar para ver se essa relação vai se tornar eleitoral também", declara Kelps.



TEMOS QUE PENSAR EM PROPOSTAS PARA FAZER UMA CIDADE BOA PARA QUEM MORA, QUER INVESTIR E PARA QUEM VISITA"

Rogério Marinho
Deputado federal

/ ÁGUA /

Situação dos reservatórios no Seridó ainda preocupa



Depois de visitar Acari e Currais Novos, presidente da Assembleia Ezequiel Ferreira pediu providências

O GOVERNO INICIOU ações emergenciais para ajudar a manter o abastecimento de água nos municípios de Acari e Currais Novos, dois dos que mais sofrem em razão do longo período de estiagem que afeta o Rio Grande do Norte, mais especificamente – como é o caso destas duas cidades – a região do Seridó.

O presidente da Assembleia Legislativa Ezequiel Ferreira de Souza esteve nesta semana na região e após visitar o açude Gargalheiras, que se encontra na sua pior fase, voltou a defender a importância do governo executar medidas que amenizem a situação daquela área.

Por solicitação do próprio Ezequiel, o Governo do Estado, através da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) iniciou as ações emergenciais para manter o abastecimento em Currais Novos e Acari.

“Máquinas já estão nos aluviões do Rio Acaú em Currais Novos fazendo os serviços de limpeza, manutenção e teste de produção em 20 poços tubulares, bem como a execução de 50 metros de sondagens hidrogeológicas a trado manual, na área da bacia hidráulica do Açude Gargalheiras, em Acari. Trata-se de uma causa pela qual



Com apenas 1,88% de sua capacidade, açude Gargalheiras, em Acari, vive sua situação mais dramática em razão da seca que aflije o interior potiguar

estamos empenhados há mais de um ano. Pedimos celeridade ao governador, que determinou aos técnicos estaduais e apresentarem soluções imediatas para o abastecimento de água desses dois municípios”, afirmou Ezequiel.

No final do mês de abril, o deputado e presidente da Assembleia Legislativa levou uma comissão de Currais Novos e Acari para uma reunião com o governador Robinson Faria. Na oportunidade foi garantido que todo o corpo técnico das secretarias e órgãos do Estado estariam empenhados em au-

liar e sugerir alternativas, que possam aliviar de forma emergenciais os problemas de abastecimento de água de Currais Novos e Acari.

Na semana passada, durante visita aos dois municípios, o presidente da Assembleia Legislativa viu de perto a situação do reservatório de Acari, um dos maiores do estado.

O Açude Gargalheiras, que através de adutora abastece Currais Novos e Acari, está hoje com apenas 1,88% de sua capacidade total, que é de 44 milhões de metros cúbicos de água, segundo a úl-

tima medição realizada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh).

Com a seca que ainda atinge o Estado, a Caern tem realizado o abastecimento em sistema de rodízio. O fornecimento de água em dias alternados tem como objetivo principal prolongar o uso do produto ainda disponível. Entre as 11 cidades que hoje passam por rodízio estão Currais Novos e Acari, que devem ser abastecidas por carros-pipa.

As cidades que hoje passam por rodízio estão situadas no Seridó (Acari, Bodó, Caió, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Lagoa Nova e São Vicente) e no Alto Oeste (Pau dos Ferros e São Francisco do Oeste).

Além das cidades que estão em rodízio, atualmente dez estão em colapso de abastecimento, ou seja, sem o fornecimento de água através da Caern. Em colapso, uma cidade está localizada no Seridó (Carnaúba dos Dantas) e nove, no Alto Oeste (Antônio Martins, Doutor Severiano, João Dias, Luís Gomes, Paraná, Pões, Riacho de Santana, São Miguel e Tenente Ananias).



VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 07.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

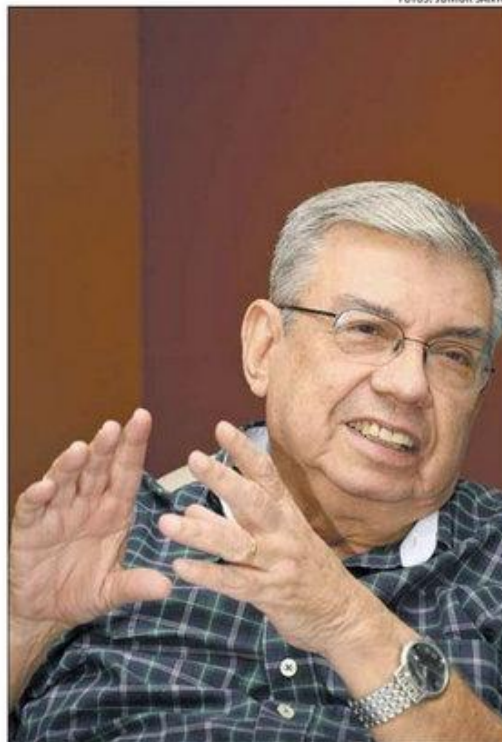
»» ENTREVISTA »» **GARIBALDI FILHO**

SENADOR



Falta reforma ao Governo do Estado, aponta senador

« **CRISE** » Garibaldi alerta para riscos da ausência de ajuste no Estado e defende medidas adotadas na previdência da União



FOTOS: JUNIOR SANTOS

**ALDEMAR FREIRE
ANNA RUTH DANTAS**

O senador Garibaldi Filho não vê possibilidade de haver uma reforma política com amplas mudanças. Para ele, a falta de consenso na Câmara dos Deputados prejudicou a discussão, que poderia ser mais significativa. Mesmo assim, há alguns pontos sobre os quais ele já tem decisão tomada e vê chance de aprovação, como o fim da reeleição para prefeito, governador e presidente depois de 2016 e 2018. Para Garibaldi Filho, na atual conjuntura da política nacional, com o uso da máquina pública, é mais adequado acabar como a possibilidade de renovação de mandato no Poder Executivo.

O senador faz a defesa sem constrangimentos das mudanças na previdência social para, segundo ele, corrigir distorções. Garibaldi Filho afirma que as alterações, algumas das quais definidas pelo governo federal em medidas provisórias, corrigem distorções e não devem ser confundidas com restrições de conquistas dos trabalhadores.

Ao analisar o atual governo estadual, Garibaldi Filho adverte que é preciso adotar reformas transparentes, porque logo a administração não terá mais como utilizar paliativos a exemplo do uso de recursos do fundo previdenciário. Garibaldi afirma que a coligação com o PDT para 2016 não é uma decisão tomada, embora seja um caminho viável. Ao mesmo tempo, discorda do senador José Agripino sobre os parâmetros para a formação de alianças e afirma que o PMDB não deve se limitar a "protagonismos".

**A reforma política já perdeu força na Câmara dos Deputados. Foi descaracterizada. Poderia predominar certo consenso se chegasse com respaldo de uma ampla aprovação dos deputados”**

**Infelizmente, reeleição em muitos momentos é sinônimo de uso da máquina. Há, então, uma deturpação da reeleição no Brasil. Isso é impressionante. Então, vou ter que rever o meu ponto de vista. E, assim, votar contra a reeleição, com mandato de cinco anos, em função da**

na próxima geração, mas não próxima eleição. Daí porque a coincidência fica mergulhada em uma confusão muito grande. Eu tenho dúvidas. Sei que há o problema dos custos das campanhas. Mas, se todas as campanhas ficarem em uma só data, o debate nacional vai ser tocado pelas questões municipais e estaduais. Então, se é para haver uma coincidência, é preciso ver qual seria o modelo. Se mexe com os mandatos, sempre provoca aflições. A coincidência só se tornaria viável a partir de 2022. É um tema complicado, talvez o mais difícil da reforma do ponto de vista mais técnico.

A Câmara aprovou o fim da reeleição, que, confirmado no Senado, entraria em vigor para os eleitos a partir de 2016. O senhor foi governador reeleito, exerceu um mandato sucessivo no Executivo. Mas também disputou com uma candidata à reeleição, o único pleito no qual não foi vitorioso...

Resumindo, você está dizendo que foi algoz e vítima da reeleição [risos]...

Com a experiência que teve, é favorável ao fim da reeleição?

Eu não era muito favorável, não. Sinto-me muito atraído quando se diz que a reeleição permite o julgamento do administrador. Muito encantado com isso [a possibilidade do eleitor julgar o governante]. Mas agora me sinto muito desencantado, porque se permite, no Brasil, o uso da máquina. O país precisa limpar a corrupção. Infelizmente, reeleição, em muitos momentos, é sinônimo de uso da máquina, de desmando. Há, então, uma deturpação da reeleição no Brasil. Isso é impressionante. Então, vou ter que rever o meu ponto de vista. E, assim, votar contra a reeleição,

mas para se resolver, no caso de prevalecer a coincidência de mandatos. No caso de senador, é válido respeitar o direito adquirido, mas prorrogar é pedir muito para a população, para a opinião pública.

Na votação do ajuste fiscal, o senhor fez um pronunciamento e defendeu as medidas de mudanças na previdência...

Realmente, fiz um pronunciamento que chamou atenção do Senado naquele momento. Disse que havia distorção na discussão quando afirmavam que se estava prejudicando os trabalhadores. Muitas das propostas para correções na previdência pedem a aprovação há tempos, porque não se aceita, na maioria dos países, determinadas situações. Aqui não existe carência para benefícios. Então, há casos de se iniciar uma contribuição, logo depois, falecer e deixar uma pensão como beneficiária para o resto da vida.

Mas é justo cobrar do trabalhador o ônus por um ajuste que é necessário por causa de uma situação econômica que ele não provocou?

Considero justo adotar uma medida, quando não se trata de mexer com conquista do trabalhador, mas corrigir distorção. Não confunda conquista do trabalhador com distorção na previdência. O casamento previdenciário, a falta de carência e outras distorções não poderiam continuar. Talvez tenha havido confusão, ao discutir o assunto previdenciário em um de ajuste, que tem outros pontos. E fui [no pronunciamento no plenário do Senado] enfrentar uma demagogia que estava prevalecendo, que apontava que tudo aquilo era contra o trabalhador.

O PMDB, no Senado, vai insistir em alguns pontos que defende para a reforma política, como o distritão?

A reforma política perdeu força. Se as propostas chegassem, da Câmara para o Senado, claro, poderiam ter uma chance maior. Apesar de haver confronto de opiniões entre a Câmara e o Senado, poderia predominar certo consenso se chegassem com respaldo de uma ampla aprovação dos deputados. Mas não houve. Então, em resumo, a reforma já perdeu força na Câmara. Foi descaracterizada.

O senhor tem uma definição do que vai defender para resolver a questão da coincidência dos mandatos?

Nesse assunto ninguém ainda tem opinião formada a não ser aqueles com interesses próprios de tentar uma continuidade dos mandatos. Muitos não pensam

conjuntura”



Considero justo adotar uma medida, quando não se trata de mexer com conquista do trabalhador, mas corrigir distorção na previdência. Não confunda conquista do trabalhador com distorção na previdência.”

com mandato de cinco anos, em função da conjuntura nacional.

Mais de 70 deputados federais entraram com processo contra a aprovação da proposta, aprovada na Câmara dos Deputados para doação legal de financiamento privado a partidos...


Acho que o financiamento privado deveria permanecer. Foi aprovado na Câmara o financiamento privado apenas a partidos e o de pessoas físicas a candidatos e partidos. O que foi aprovado, com alguma regulamentação em torno de limite para doação, é o que vai prevalecer e contar com meu voto.

E o tempo de mandato de senador, qual deveria ser?

Não posso deixar de dizer que deveria pelo menos ficar com o tempo de mandato que conquistei, de oito anos. Mas sou contra prorrogar ao arrepio da vontade popular. Esse que é o proble-

Que distorções são mais graves?

Diferente da maioria dos países, aqui não há exigência de um período mínimo de casamento para gerar direito à pensão. Também é necessário debater se é justo para a sociedade custear, de maneira vitalícia, pensões para viúvas ou jovens com capacidade de trabalho e até elevados vencimentos. Há outras situações parecidas. O Brasil tem elevadas despesas com pensões, comparadas com a situação internacional. Em 2014, os gastos atingiram R\$ 85 bilhões, no regime geral da previdência social, e no regime do servidor público R\$ 68 bilhões. Isso soma 153 bilhões, significa mais do que o dobra da maioria dos países, até mesmo do que nações desenvolvidas. Então, o ajuste previdenciário corrige distorções, não retira direitos.

 **PAGINA 4**
Continuação
da entrevista

» ENTREVISTA » GARIBALDI FILHO

SENADOR

JUNIOR SANTOS

Quando o senhor foi ministro da Previdência, disse que estava com um abacaxi para descascar. Agora o atual ministro tem uma situação mais amena?

Acho que não. Ele deve estar pensando que o abacaxi está maior, mais difícil, porque, ao lado dessas correções há um desafio que exige muito mais em relação à previdência.

Ainda se fala em impeachment da presidente Dilma Rousseff. Alguns integrantes da oposição tratam do assunto...

A oposição quis fazer uso de um parecer de um iminentemente jurista [Miguel Reale Júnior] que acabou não concluindo pela impeachment, porque juridicamente não há amparo. Não há amparo legal para afastar a presidenta.

Não?

Não. Juridicamente, não.

O senhor tem convicção? Não tem motivo?

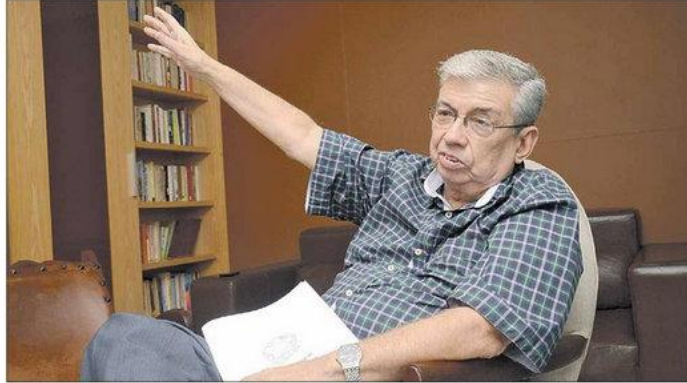
Estou vinculado à letra da Constituição, que diz que só se pode afastar por crime de responsabilidade.

Alguns da oposição apontam que houve o caso da própria Petrosbras admitir em balanço uma corrupção bilionária proveniente de propina, no período em que ela estava na presidência do Conselho da estatal...

Mas para dizer que ela foi responsável pelo prejuízo, teriam que ela recebeu uma propina, o que, claro, não é o caso. Além disso, sou um senador da base do governo. E neste assunto, até a oposição se dividida. Mais do que da base, sou um ex-ministro da previdência, não iria "cuspir no prato de comi", como diz a sabedoria popular. O certo é que nem o principal partido da oposição [o PSDB] evoluiu para um pedido de impeachment.

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, e o Senado, Renan Calheiros, em certos momentos atuam como se fosse de oposição?

A Constituição afirma que os poderes são harmônicos. Não podemos desprezar o que diz a constituição e partir para um confronto entre os poderes. Há uma comemoração a esta altura de que o parlamento nunca teve tanta autonomia. Isso é ver-



Garibaldi discorda de Agripino sobre aliança

dade. Posso testemunhar. Mas não podemos exorbitar nisto e partir para um confronto entre os poderes, que seria ruim para a nação.

O senhor tem feito alguns pronunciamentos nos quais alerta para as dificuldades do semi-árido com a estiagem...

Você agora deixou o semi-árido da política...

Por enquanto... Mas avaliação que o senhor faz é de que as ações do governo federal têm sido suficientes no que diz respeito aos problemas da região?

Não vou tratar do emergencial, que tem se enfrentado com carro-pipa. Tenho uma preocupação de que há senadores defendendo que as obras de transposição das águas do São Francisco deveriam esperar pela revitalização do rio. E afirmam que o dinheiro que vai para a transposição, teria que ir igualmente para a revitalização. Mas com a perspectiva do El Niño prevalecer, temos que lutar pela antecipação da transposição. Só po-

deria ser diferente, se provassem que o rio iria secar. Não é a situação. Lembro que quando iniciamos o programa de adutoras aqui, houve quem afirmasse que a Lagoa do Bomfim iria secar. E está aí. Veja, não sou contra a revitalização, mas não pode ser em detrimento da transposição.

A transposição se arrasta há muitos anos. Há quatro anos a presidente Dilma anunciou a conclusão da obra, o que não ocorreu. O que falta?

Dizem que houve uma combinação de fatores. O Tribunal de Contas da União andou muito preocupado com as obras e houve também a falta de recursos para acelerar a execução de um projeto de 9 bilhões de reais, que não avançou tanto, apesar de estar nos dois eixos principais com mais de 70%.

E no atual Governo do Estado? É possível apontar o que falta ao Governo?

Com relação ao Governo do Estado (na administração atual), não conheço até agora ajus-

«
Veja bem, no que toca ao governador Robinson Faria, todos dizem que caminhamos para um impasse. Ele precisa se dar conta de que isso poderá ocorrer. Ou se equilibra o Estado não vai ter [recurso]»

«
O senador José Agripino é dotado

tes. Ou melhor, uma reforma transparente, porque ajuste virou uma palavra pejorativa, sempre com conotação de que é contra a população. Mas isso se generalizou [a ausência de reformas administrativas]. Apenas o governador do Rio Grande do Sul apresentou uma reforma mais ampla, criando uma Lei de Responsabilidade estadual.

Aqui o senhor não percebeu perspectiva de mudança?

Veja bem, no que toca ao governador Robinson Faria, todos dizem que caminhamos para um impasse. Ele precisa se dar conta de que isso poderá ocorrer. Ou se equilibra o Estado ou não vai ter... Não vai ter mais dinheiro do fundo previdenciário. Agora estou apontando que houve antecipação de recursos do Banco do Brasil. Isso também não vai muito longe. Eu não tenho motivo para fazer oposição radical, nunca fiz contra nenhum governo não é agora que vou adotar algo que nunca foi minha postura. Mas preciso o governo ser mais transparente e mostrar a situação que vem perdurando. Se ficar como está, vai inoculando um pes-

sível chapa do PMDB nas eleições estaduais, em 2018, com muitos candidatos com sobrenome Alves. Isso preocupa o senhor?

Preocupa. Desde um passado mais remoto, politicamente, sempre alguns falaram em oligarquia, mas não se trata propriamente disso. No entanto, é preciso ter cuidado com o protagonismo. Devemos dar margem, em um partido, ao debate ou se perde adeptos e contribuições importantes. Dizer que isso não preocupa, seria hipocrisia. Pelo menos a mim, preocupa.

Se houvesse congestionamento, qual seria ou quais seriam os Alves que teriam prioridade?

Você já quer mesclarificar pela idade [risos].

Mas se depender do critério, não, pela idade tem preferência...

Há controvérsias, então [risos].

Então, quem teria?

[Volta a falar em tom sério] Não se trata de sacrificar ninguém. Nem de preferências. Trata-se de prevalecer uma certa sabedoria. Mas para discutir isso, seria tratar de 2018. E ainda há a reforma política em debate. E melhor deixar para o momento mais oportuno. De todo modo, ninguém deve se sentir ameaçado. Nem se pode antecipar um assunto.

Mas pode ser inevitável, muitas vezes, embora não com um caráter de tomada de decisão...

Seja como for, estou pronto para colaborar. Acho apenas não há como deixar de incentivar os mais jovens, que estão começando agora, como o deputado [federal] Walter Alves. Não se trata apenas de um elogio de pai para filho, mais um reconhecimento de uma vocação, já demonstrada nos dois mandatos que ele exerceu na Assembleia Legislativa e, neste início promissor, na Câmara Federal. Também elogio à desenvoltura de Felipe Alves na Câmara Municipal. Não podemos deixar de reconhecer, que nossos demais deputados do PMDB, na Assembleia, tem cumprido um bom papel, como Hermano Moraes, Nelter Queiroz, Álvaro Dias, Gustavo Fernandes, o próprio presidente Ezequiel Ferreira. E os demais que integram a nossa bancada na Câmara Municipal de Natal, como Bertone Marinho e Ubaldo Fernandes.

de uma racionalidade e todos reconhecem. Ele é equilibrado. Mas pensar que um palanque que aconteceu em 2014 [vai se repetir]... Ainda mais em tempos de reforma política. Neste ponto, ele me permita, mas não posso concordar.”



É preciso ter cuidado com o protagonismo. Devemos dar margem, em um partido, ao debate ou se perde adeptos e contribuições”

mismo com o qual ele precisa ter cuidado. O pessimismo nacional já existe, se derivar para o estadual, é o fim do mundo.

Nos bastidores, as articulações dão conta da união do PMDB com Carlos Eduardo e isso consolida uma aliança para 2016, inclusive com o PMDB na vaga do candidato a vice. O que há de concreto nessas informações?

De concreto, nada. Agora, se pensar, no que é viável fazer como uma futurologia, pode dar isso. Isso é mais viável do que pensar em um novo rompimento do PMDB com o PDT. Acho que há um protagonismo dos Alves no PMDB e as pessoas ficam pensando que a razoabilidade se confunde com uma certa discricionarismo dos Alves. Não há isso. Existe algo racional: o prefeito está bem avaliado, resolvemos participar da administração. O mais viável é isso. Mas temos que conduzir o partido — e cabe principalmente ao ministro Henrique, que é o presidente — para uma convergência. Um partido dividido, sabe-se muito bem, pode seguir para uma derrota por mais que o cenário se mostre brilhante.

Há quem aponte riscos para o PMDB, falando mais para o futuro, nas eleições depois de 2016...

Agora você é o próprio futurologo.

Mas há quem aponte um risco de congestionamento em uma pos-

E, naturalmente, o senhor quer renovar o mandato de senador?

É. Também não vou ser hipócrita. Sabemos que uma chapa de cabo a rabo, não digo nem só de uma família, mas de uma tendência política, não dá, porque não tem matemática que resolva. O importante é abrir partido, ouvir segmentos e introduzir novas lideranças políticas, em um processo que deve ser liderado pela direção do partido, que tem à frente o ministro Henrique Eduardo Alves.

O senador José Agripino defendeu a reprodução, em 2016 e em 2018, da aliança que foi feita nas eleições estaduais, com PMDB, DEM, PDT, PSB e outros partidos. Isso pode prevalecer?

O senador José Agripino é dotado de uma racionalidade e todos reconhecem. Ele é equilibrado. Mas pensar que um palanque que aconteceu em 2014 [teria que se repetir]... Ainda mais em tempos de reforma política. Neste ponto, ele me permita, mas não posso concordar.

O senhor pensa em outra referência para formação da aliança que não seja a que de 2014?

Não é que se venha a afrontar a inteligência da opinião pública, deixar de lado a preocupação com a coerência. Alguém poderia pensar que um ponto de vista é mais coerente do que outro, mas nem lá atrás se viu tanta coerência.

VEÍCULO: NOVOJORNAL DATA: 07.06.15

EDITORIA:EDITORIAL

Editorial

Legado, aos 45 minutos

Há um ano exatamente, o frenesi tomava conta de Natal, do Brasil e de parte do Mundo. Afinal, dentro de cinco dias começaria a Copa do Mundo no país do futebol. Era a festa das festas. Era a Copa das Copas. Especialmente para Natal, o torneio de futebol mais importante do mundo tinha importância ímpar: era a consagração da luta pela obtenção do título de cidade sede e – consequentemente – o coroamento dessa condição graças às obras, investimentos, serviços e perspectivas que o mundial traria para a cidade. Diziam: “todo mundo vai ganhar”. Diziam: “O Rio Grande do Norte, enfim, vai deslanchar após a Copa.

Ninguém imaginava que dali a seis dias, ao invés de despencar em festa, Natal – a cidade do sol – afloraria em chuvas. Tanta água, tanta água que o maior destaque da cidade-sede potiguar foi a cratera que surgiu “cavadinha” no pé do morro de Mãe Luíza, de onde deslizou em direção à praia, em plena Via Costeira.

A Copa veio. E passou. Fugazmente, o tal legado ficou apenas no lucro dos taxistas, hoteleiros e outros prestadores de serviço que ganharam com o torneio. É claro, houve a exposição. E o complexo de tênis e as passarelas em redor da Arena das Dunas, que hoje acusa uma dívida. As obras vizinhas nas proximidades do novo estádio, feitas em sete meses, representaram avanço na melhoria do tráfego daquele trecho e na dita mobilidade urbana, mas não foram totalmente concluídas, ainda.

A cinco dias de completar um ano, aos 45 minutos do segundo tempo, um fato tem o mérito de colocar a palavra legado no espectro positivo das avaliações. Hoje, às 14h15, estará devidamente acomodado em solo potiguar um cangueiro modelo MD-11F da Lufthansa Cargo. Esse gigante voador vem ao Rio Grande do Norte buscar 70 toneladas de fruta – mamão, mais especificamente – trazidos em carretas de fazendas potiguares, paraibanas e permambucanas. Dito de outra maneira: serão exportados pelo Rio Grande do Norte produtos daqui e de outros dois estados, operação jamais feita antes.

A possibilidade aberta com esse tipo de transporte de carga tem o peso de um gol, daqueles marcados perto do final da partida. Afinal, o novo aeroporto é decorrente, também, da realização da Copa em Natal. Se não houvesse um bom aeroporto, capaz de suportar a demanda de exportação de cargas, nada disso estaria acontecendo. O terminal que para muitos ainda é tratado como desnecessário, que é apontado como “mal localizado”, se revela fundamental para que o estado dê, enfim, o salto que se espera.

Às 15h45 de hoje, devidamente carregado com frutas – resultado de uma centralização de operações – esse cangueiro vai levantar voo e levar essas 70 toneladas de mamão (“papaya”, em alemão) para Frankfurt, na Alemanha. Assim como o futebol, o legado da Copa para Natal pode ser, depois deste primeiro voo, uma caixinha de futuras surpresas - boas.

VEÍCULO: NOVOJORNAL

DATA: 07.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

/ ÁGUA /

Situação dos reservatórios no Seridó ainda preocupa



► Depois de visitar Acari e Currais Novos, presidente da Assembleia Ezequiel Ferreira pediu providências

O GOVERNO INICIOU ações emergenciais para ajudar a manter o abastecimento de água nos municípios de Acari e Currais Novos, dois dos que mais sofrem em razão do longo período de estiagem que afeta o Rio Grande do Norte, mais especificamente – como é o caso destas duas cidades – a região do Seridó.

O presidente da Assembleia Legislativa Ezequiel Ferreira de Souza esteve nesta semana na região e após visitar o açude Gargalheiras, que se encontra na sua pior fase, voltou a defender a importância do governo executar medidas que amenizem a situação daquela área.

Por solicitação do próprio Ezequiel, o Governo do Estado, através da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) iniciou as ações emergenciais para manter o abastecimento em Currais Novos e Acari.

Máquinas já estão nos alagares do Rio Acaúá em Currais Novos fazendo os serviços de limpeza, manutenção e teste de produção em 20 poços tubulares, bem como a execução de 50 metros de sondagens hidrogeológicas a trado manual, na área da bacia hidrográfica do Açude Gargalheiras, em Acari. Trata-se de uma causa pela qual



FOTOS: EDUARDO MORA / U

► Com apenas 1,88% de sua capacidade, açude Gargalheiras, em Acari, vive sua situação mais dramática em razão da seca que aflije o interior potiguar

estamos empenhados há mais de um ano. Pedimos celeridade ao governador, que determinou aos técnicos estudarem e apresentarem soluções imediatas para o abastecimento de água desses dois municípios”, afirmou Ezequiel.

No final do mês de abril, o deputado e presidente da Assembleia Legislativa levou uma comissão de Currais Novos e Acari para uma reunião com o governador Robinson Faria. Na oportunidade foi garantido que todo o corpo técnico do Estado estariam empenhados em avu-

liar e sugerir alternativas, que possam aliviar de forma emergencial os problemas de abastecimento de água de Currais Novos e Acari.

Na semana passada, durante visita aos dois municípios, o presidente da Assembleia Legislativa viu de perto a situação do reservatório de Acari, um dos maiores do estado.

O Açude Gargalheiras, que através de adutora abastece Currais Novos e Acari, está hoje com apenas 1,88% de sua capacidade total, que é de 44 milhões de metros cúbicos de água, segundo a úl-

tima medição realizada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh).

Com a seca que ainda atinge o Estado, a Caern tem realizado o abastecimento em sistema de rodízio. O fornecimento de água em dias alternados tem como objetivo principal prolongar o uso do produto ainda disponível. Entre as 11 cidades que hoje passam por rodízio estão Currais Novos e Acari, que devem ser abastecidas por carros-pipa.

As cidades que hoje passam por rodízio estão situadas no Seri-

dó (Acari, Bodó, Caiçó, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Lagoa Nova e São Vicente) e no Alto Oeste (Pau dos Ferros e São Francisco do Oeste).

Além das cidades que estão em rodízio, atualmente dez estão em colapso de abastecimento, ou seja, sem o fornecimento de água através da Caern. Em colapso, uma cidade está localizada no Seridó (Carnaúba dos Dantas) e nove, no Alto Oeste (Antônio Martins, Doutor Severiano, João Dias, Luís Gomes, Paraná, Piões, Riacho de Santana, São Miguel e Tenente Ananias).



VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 06.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

SOLIDARIEDADE QUER CRESCER ATÉ 60%

/ ELEIÇÕES / PARTIDO COMANDADO PELO DEPUTADO KELPS LIMA REÚNE FILIADOS PARA PROJETER 2016 E A META É AMBICIOSA: DISPUTAR 20 PREFEITURAS E AMPLIAR ESPAÇO NA CÂMARA DE NATAL DE UM PARA QUATRO VEREADORES

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

UM DOS PARTIDOS políticos mais jovens do Brasil, o Solidariedade quer crescer no Rio Grande do Norte. E não é um crescimento tímido. A projeção dos integrantes do partido liderado no RN pelo deputado estadual Kelps Lima é de aumentar o número de filiados entre 50% e 60% até setembro deste ano, disputar 20 prefeituras no pleito do ano que vem – incluindo possivelmente a capital do Estado – e passar de um assento para quatro na Câmara Municipal de Natal. “Somos o partido mais organizado do Estado e, em breve, seremos o maior”, resumiu Kelps.

O deputado reuniu ontem integrantes do Solidariedade, que é liderado nacionalmente por Paulo Pereira, o “Paulinho da Força”, em um espaço de eventos de Natal para debater a preparação política dos filiados e as estratégias do partido para o ano que vem.

O encontro cobrava ingresso dos participantes e contava inclusive com uma loja de objetos do partido. Geraldo dos Santos, portador que integra a executiva nacional do partido, também participou do encontro de formação política.

Segundo Lima, o objetivo do encontro seria o início da prepara-



Filiados e simpatizantes do Solidariedade se reuniram ontem para ouvir palestras e começar a pensar em 2016

FOTOS: MEY DORAZAG/11



Kelps Lima: “seremos o maior”

ção para as eleições de 2016, a primeira de caráter municipal que a agremiação política irá participar e a segunda no cômputo geral. “Estamos aqui para discutir estratégias de como preparar o partido

para as próximas eleições”, afirmou o líder partidário.

Com uma presença em mais de 100 municípios do RN, o partido que tem menos de dois anos de “vida” projeta ser uma nova

força a partir do ano que vem, saindo das urnas fortalecido. “Prendemos trazer novos quadros até setembro, aumentando entre 50% e 60% o número de filiados, para termos um mapa do

RN. Assim poderemos ter uma projeção melhor do cenário para 2016, onde vamos disputar 20 prefeituras no Estado”, relatou Kelps, sem especificar a atual quantidade de filiados.

O parlamentar destacou que o evento promovido ontem não é um “comício”, mas uma reunião de trabalho. “Essas pessoas vieram aqui e estão pagando para participar. O nosso objetivo é criar um ambiente próprio para o trabalho e a evolução do partido”, disse ele.

Dentre os planos de expansão do Solidariedade um dos principais pontos é a disputa pelo comando do poder Executivo da capital.

Questionado sobre a possibilidade de concorrer ao comando do palácio Felipe Camarão, o presidente estadual do Solidariedade não diz que sim. Nem que não. “A definição sobre a candidatura é algo para ser discutido pelo partido mais para frente. Há a chance de concorrermos, mas não há nada definido”, apontou o deputado.

No plano do legislativo municipal, Lima afirma que há conversas com pelo menos dois vereadores que podem passar a cerrar fileiras no Solidariedade. Ele não quis adiantar os nomes, mas os vereadores Paulinho Freire (PROS) e Klaus Araújo (PP) estavam presentes no evento ontem pela manhã. O dirigente nacional da legenda Geraldo dos Santos chegou a comentar que Freire o procurou para perguntar sobre o processo de filiação ao partido.

VEREADORA QUER CANDIDATURA PRÓPRIA

Enquanto Kelps Lima é cauteloso com relação à possibilidade de disputa pela prefeitura da capital, a vereadora Eudiane Macedo, única representante do Solidariedade no palácio Frei Miguelinho, é mais direta.

“O partido quer uma candidatura própria para a prefeitura ano que vem. E o sentimento nosso é voltado para lançar o deputado Kelps para a disputa”, disse a vereadora.

Anteriormente filiada ao Partido Humanista da Solidariedade (PHS), Macedo acredita que sua nova “casa” política deve apresentar força em Natal no ano que vem. “Podem dizer até que estou falando besteira, mas pelos cálculos vamos fazer quatro vereadores no ano que vem. Vamos trabalhar para conquistar esse espaço, trazendo novos nomes para a política local também”, analisou a vereadora.

Ainda segundo Eudiane, os encontros de formação como o que foi promovido ontem são necessários para apresentar a si-



Vereadora natalense vê chances de partido crescer

tuação do partido e os posicionamentos políticos nos próximos pleitos eleitorais.

“Esses encontros são importantes tanto para nós, que já estamos dentro da política, como para quem está chegando agora. E também são essenciais para atrair pessoas novas, interessadas em trabalhar para o partido”, ressaltou ela.

Também na expectativa das

alterações advindas da reforma política discutida no Congresso Nacional, Eudiane acredita que o partido precisa investir ainda mais nas discussões com os filiados. “Com essa reforma política nós vamos voltar a ser todos novatos na política. E o Solidariedade é muito organizado e está preparado para este novo momento”, pontuou a vereadora de Natal.

“FAKE” E ATUAÇÃO MAIS FORTE NAS REDES SOCIAIS

Durante o encontro partidário, o deputado Kelps Lima conduziu apresentações e debates sobre formação política. E uma das situações mais pontuadas pelo parlamentar foi a atuação nas redes sociais. Lima aconselhou inúmeras vezes aos seus liderados a atuarem nas redes, aproximando-se do eleitor, e usando-as também como termômetro social.

O deputado revelou que possui um perfil falso – “fake”, na linguagem da internet – que utiliza apenas para monitorar alguns outros perfis. “Eu tenho um perfil desses, que não vou dizer o nome para vocês, em que fico de olho no que as pessoas estão debatendo, principalmente formadores de opinião importantes”, contou ele, que é conhecido pelo uso intenso de seus perfis no Twitter e Facebook, além da publicação de vídeos com os bastidores da Assembleia Legislativa do RN (AL-RN).

Como parte do debate

para 2016, o evento também contou com a presença de Paulo de Tarso Teixeira, diretor geral do Instituto de Pesquisa Consult.

Apresentado por Kelps como “amigo”, o estatístico e consultor político palestrou sobre a importância das pesquisas para a preparação de um projeto político. “As pesquisas precisam ser encaradas como diagnósticos, uma amostra do que o eleitor quer falar. Por isso que o momento importante de se fazer pesquisa é agora, ainda em 2015”, disse Teixeira.

O diretor da Consult discutiu sobre a necessidade de utilização das pesquisas de forma inteligente, não apenas como indicação das intenções de votos. “A nossa empresa deve mudar, em breve, a forma de receber os pedidos de pesquisa. Queremos agora passar a fazer o acompanhamento de todo o processo, realizando uma consultoria para o político”, disse Paulo.

“

PODEM DIZER ATÉ QUE ESTOU FALANDO BESTEIRA, MAS PELOS CÁLCULOS FAREMOS QUATRO VEREADORES”

Eudiane Macedo
Vereadora

Câmara e Senado querem fiscalização das estatais

« LEGISLATIVO » Renan Calheiros e Eduardo Cunha apresentam o anteprojeto da Lei de Responsabilidade das empresas públicas

Apresentado pelos presidentes do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o anteprojeto da Lei de Responsabilidade das Estatais tem por objetivo aumentar a transparência dessas empresas. Para isso, a proposta trata da regulamentação de dispositivos da Constituição que até hoje não foram regulamentados.

O artigo 173 da Constituição dá orientações gerais para a organização das empresas e deixa clara a necessidade de mecanismos de fiscalização pública e governança interna. No entanto, o dispositivo transfere para uma lei posterior a normatização de todos esses pontos. Na ausência dessa norma até hoje, cada estatal tem seus próprios regulamentos. A intenção do anteprojeto de Renan e Cunha é dar a partida para a criação de uma lei que preencha esse vácuo legal, unificando as regras de organização. "Essa lei fortalecerá o Brasil e acabará com o mundo paralelo das estatais, que não têm controle público, não têm acompanhamento do Congresso e não dá respostas à sociedade", ressaltou Renan no lançamento da proposta.

O texto será encaminhado para uma comissão mista, formada por quatro senadores e quatro deputados, da qual sairá um projeto pronto para tramitação nas duas Casas do Congresso. O colegiado terá 30 dias para concluir os trabalhos e a proposição deverá ser votada antes do recesso parlamentar de julho. O presidente da comissão será o senador Romero Jucá (PMDB-RR); o relator, o deputado Arthur Maia (SD-



Eduardo Cunha defende a proposta que impõe novas regras para controle das empresas públicas

BA). Caso as medidas sejam aprovadas, todas as estatais terão um prazo de seis meses para se adaptar às novas regras.

Inspiração

O consultor do Senado Marcos Köhler acredita que o texto deve sofrer alterações na comissão mista. Todavia, ele explica que a proposta se fundamenta em princípios básicos, como permitir maior controle social, melhorar os sistemas de governança das empresas e proporcionar critérios mais objetivos de gestão.

Ele cita como exemplo a existência de conselheiros independentes e a criação de comitês de avaliação de riscos, de auditoria e até de remuneração. "Essas instâncias vão tornar mais objetivas as responsabilizações de modo que não possa acontecer algo de relevante que não chegue

ao conhecimento da diretoria. Não será mais possível para um diretor alegar desconhecimento sobre fato relevante que ocorreu dentro da companhia", explica.

Repercussão

O líder do governo no Senado, senador Delcídio do Amaral (PT-MS), disse acreditar que o anteprojeto é uma ideia meritória e que pode contribuir para melhorar a gestão das empresas estatais. "O projeto tem muitos pontos importantes principalmente no que se refere à qualificação dos dirigentes, que leva a uma escolha mais seletiva. Tudo que diz respeito à meritocracia na máquina do governo é muito bem-vindo", disse.

No entanto, Delcídio demonstrou preocupação quanto à imposição da sabatina para os indicados à presidência das es-

tatais. "Precisamos avaliar bem, sob o ponto de vista jurídico, se não há um choque de atribuições. Sendo a União o acionista majoritário é natural que ela indique os dirigentes dessas empresas, até porque a União responde pela gestão delas. Poderia haver um vício de origem. Devemos olhar com mais cuidado", disse o senador.

Em relação a esse assunto, Renan Calheiros reconheceu que há espaço para negociar o rito da sabatina e até mesmo retirá-la do projeto final, desde que não se perca o espírito da proposta. "A sabatina é uma saída, mas não é sinônimo do controle do Legislativo. O que se quer é garantir a transparência. Se for o caso, até retiraremos, desde que o governo dê uma contrapartida e nós possamos garantir o controle do gasto público", afirmou Renan.

Eduardo Cunha admite retirar exigência de sabatinas

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, sinalizou que o Congresso Nacional poderá abrir mão da intenção de sabatar os indicados às presidências de empresas estatais. A medida está prevista no anteprojeto de Lei de Responsabilidade das Estatais, apresentado na segunda-feira (1º) por Cunha e pelo presidente do Senado, Renan Calheiros.

"Nós apresentamos um anteprojeto, que será avaliado por uma comissão em até 30 dias. Não podemos afirmar, de antemão, que aquilo ali virou uma Bíblia. Aquilo é para discussão. São ideias que foram colocadas, e a comissão vai fazer um relatório final. Eu nem digo que é ruim, nem que é bom", afirmou Cunha, em visita ao Oriente Médio. O anteprojeto será analisado por comissão mista de deputados e senadores, criada na segunda-feira, que tem prazo de 30 dias para apresentar uma proposta definitiva sobre o assunto.

Entre outros pontos, o anteprojeto estabelece que os nomes dos indicados às presidências das empresas públicas e das sociedades de economia mista serão previamente aprovados pelo Senado Federal. A medida abrangeria a Petrobras e o Ban-

co do Brasil, entre outras empresas.

Na quarta-feira (3), Renan havia admitido que o item poderia ser retirado do anteprojeto. Segundo o presidente do Senado, o importante é garantir a transparência das empresas.

"Esse detalhe da sabatina é uma coisa menor. Pode até retirar, porque isso não é fundamental, não é essencial. O fundamental é que nós tenhamos a garantia da transparência das estatais, e o projeto objetiva criar um quadro de racionalidade para que a sociedade possa acompanhar o funcionamento das estatais", disse Renan.

Também na avaliação de Cunha, a sabatina prevista não é o ponto mais importante da proposta, e sim o critério de transparência. O presidente da Câmara explicou que a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar 101/00) foi o que norteou a elaboração do anteprojeto, como exemplo de enquadramento das contas públicas dos entes federados. "Queremos transparência e governança nas contas das estatais. Se estivesse em vigor esta lei, provavelmente o caso da Petrobras teria sido muito diferente", observou Cunha.



Delcídio Amaral evita confronto na discussão do anteprojeto

Projeto de 'Responsabilidade' envolve Lei das licitações

O anteprojeto da Lei de Responsabilidade das Estatais trata também de normas para licitações, atualmente regidas pela Lei das Licitações. Cada empresa poderá criar seu próprio regulamento interno para contratar obras, serviços, compras e alienações.

As condições para que os regulamentos próprios sejam válidos são a conformidade com a Lei das Licitações, a aprovação prévia pela Controladoria-Geral da União (CGU), previsão de revisão dentro de cinco anos e a existência de disposições relativas à prevenção de fraudes. A fiscalização pelo Congresso também está prevista no tocante às licitações. As empresas estatais que decidirem elaborar regulamentos próprios deverão enviar relatórios anuais ao Parlamento detalhando a execução das normas.

Chamadas genericamente de estatais, as sociedades de economia mista e empresas públicas são entidades criadas pelo governo como forma de descentralizar a administração pública.

Elas têm em comum o fato de terem personalidade jurídica de direito privado. Seus trabalhadores, embora admitidos por concurso, não são considerados servidores, mas empregados públicos, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e vinculados ao Regime Geral de Previdência Social. Não têm, portanto, estabilidade, mas dispõem de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). As empresas públicas têm capital 100% público; as sociedades de economia mista, por sua vez, têm ao menos 51%. Constituída obrigatoriamente sob a forma de S.A., elas têm negociações em bolsas de valores.

Correios, Caixa Econômica Federal, Embrapa, Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) são algumas das maiores empresas públicas brasileiras. Entre as sociedades de economia mista, destacam-se a Petrobras, o Banco do Brasil e a Eletrobras.



COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE
Companhia Aberta | RC, CVM Nº 01815-9 - CNPJ: 08.524.196/0001-81 - NIRE: 24300000502



Processo de Aquisição de Terreno

A COSERN está em processo de aquisição de terreno com as dimensões 65x65m, às margens da rodovia que liga os municípios de São João do Sabugi e Calçoí - RN - 118, a 320 metros do poste M0567, no município de São João do Sabugi - RN.

Os interessados poderão encaminhar propostas, até o dia **10-06-2015**, ao Departamento de Saúde, Segurança e Administração da Cosern no seguinte endereço: Rua Jean Mermoz, 150 - Baldo - CEP: 59.025-250 - Natal/RN.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 07.06.15

EDITORIA: POLÍTICA

»» ENTREVISTA »» **GUILHERME DELGADO**

ECONOMISTA



AGÊNCIA BRASIL

PATRICIA FACHIN
Instituto Humanistas Unisinos

É preciso ter clareza do seguinte: existe uma crise fiscal; não é uma invenção dos conservadores, mas o que é questionável é a maneira de combater a crise fiscal através do chamado ajuste fiscal, aponta Guilherme Delgado à IHU On-Line. Na entrevista a seguir, concedida por telefone, o economista explica que a atual conjuntura econômica é consequência do pacote de políticas anticíclicas, adotado para evitar os impactos da crise financeira de 2008, o qual não teve mais efeito ao longo do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff.

“Ajuste fiscal é teologia idolátrica, não é economia”

« CONJUNTURA » Economista que trabalhou mais de três décadas no Ipea questiona política de ajuste fiscal do governo para enfrentar a crise



CEBIDA



ção de estado de necessidade, como colocou o ex-ministro Delfim, se coloca como a espada de Dâmocles: ou você faz isso ou outro o fará pior ainda; e aí não tem opção.

Eu não concordo com essa análise, porque ela é fora da racionalidade, é uma linha da compulsoriedade de fazer algo que não tem saída. Acredito que há alternativa para o ajuste fiscal atual, até porque ele não dá um indicativo de solução. Se o cenário de solução é o crescimento da economia e não são equacionados os fatores causadores principais, principalmente a dependência externa — ou seja, o tamanho do déficit na conta corrente e a perda de competitividade do Brasil no comércio mundial e nas transações financeiras globais —, essa talvez seja a causa mais forte do desajuste macroeconômico e do desajuste fiscal.

O Brasil não enfrenta isso e fica permanentemente rolando políticas de ajuste, digamos, conjuntural, sem atacar as causas do subdesenvolvimento. Não vejo nem solução pelo programa anticíclico ao estilo do governo Dilma, nem um programa de ajuste fiscal ao estilo do segundo governo Dilma. E também não acho que ou é por aí ou estamos perdidos. O que o ex-ministro Delfim Neto está dizendo é que o ajuste programado precisa ser feito, mas existe um ajuste não programado. Ao optar por um ajuste de corte da despesa A, B, C, D, isso leva o sistema a encalhar, supostamente para crescer em um segundo momento. Esse “supostamente” é crença, isso não tem fundamento. Qual é a crença que está por trás disso? A de que existe um espírito animal dos mercados que vai ser incentivado pelo programa de estabilização e vai fazer com que os empresários voltem a investir. Só que tem um lado não programado desse ajuste fiscal, que já está posto, que é o declínio dos preços externos das commodities brasileiras a partir de 2013, e a crise no sistema de pe-

Como 2014 foi o ano "das be-
nesses", o ano em que o programa
anticíclico se transformou num
"programa eleitoral", a crise só foi
percebida após a reeleição da pre-
sidente, em 2015, "quando ficou
mais visível o declínio econômico,
a vulnerabilidade externa, a ques-
tão fiscal e, por outras razões, a cri-
se do sistema da Petrobras", frisa.

Na avaliação do economista, a
conjunção de vários componentes,
"uns autônomos, outros derivados
da política econômica anterior,
provocou no governo uma reversão
de orientação estratégica de
praticamente 180 graus", à medi-
da que o programa anticíclico su-
postamente keynesiano se reverteu
em "um programa de ajuste tota-
lmente necessário no sentido de
economia doméstica, ou seja, cor-
tar despesas e a receita dada".

Para Delgado, o ajuste fiscal de
70 bilhões não irá resolver a situa-
ção econômica do país, porque o
Brasil fica "permanentemente no-
londo" por políticas de ajuste conjun-
tural, sem atacar as causas do sub-
desenvolvimento". Segundo ele, do
ponto de vista macroeconômico há
outras maneiras de "socorrer o de-
sajuste fiscal e financeiro".

**Como o senhor interpreta o
discurso do governo federal
de que é necessário fazer o
ajuste fiscal?**

Farei um retrospecto, não mui-
to longo. Toda essa situação tem
um ponto de desencadeamento:
a crise financeira do final de
2008. A partir de 2009 o Brasil
respondeu à crise com um pro-
grama anticíclico de investimen-
tos e de explorações, o qual
foi exitoso, nos dois primeiros
anos, em conseguir conter e re-
verter a onda de declínio das ati-
vidades. Nos anos de 2010 e
2011, no segundo governo Lula,
se conseguiu, através de um pro-
grama de investimentos em
obra de infraestrutura e de estí-
mulo às exportações de comodi-
dities, contrapor a queda da de-
manda externa e interna que vi-

ria normalmente com a crise, e
foi possível realizar a chamada
política keynesiana. Então, no
momento em que um programa
anticíclico gera crescimento ou
detém a onda recessiva/depres-
siva, a situação fiscal fica razo-
velmente equilibrada ou até me-
lhora — em 2010 o crescimento
foi de 7,5% e em 2011 foi de
3,8%.

Contudo, o problema surgiu
no primeiro governo Dilma, a par-
tir de 2012, quando essa estraté-
gia de ação do Estado com vista a
realizar o investimento interno e
continuar as exportações começa
a reverter. Revertem os preços ex-
ternos das commodities, com uma
onda secundária da crise; o pro-
grama de investimentos foi per-
dendo eficiência em razão de outros
aspectos da economia não funcio-
narem bem, como, por exemplo,
o fato de o sistema industrial es-
tar em declínio, fortemente im-
pactado pela política cambial — a
política de valorização torna a
competitividade dos manufatu-
radores muito baixa. Com a manu-
tenção desse programa de investimen-
tos (exonerações, estímulo
ao consumo etc.), que é um
programa oneroso, sem cresci-
mento ou com crescimento muito
baixo, mediocre, foram sendo
criados passivos fiscais crescentes.
Então, é preciso ter clareza do
seguinte: existe uma crise fiscal;
não é uma invenção dos conser-
vadores. O que é questionável nos
conservadores é a maneira de
combater a crise fiscal através do
chamado ajuste fiscal.

**A política anticíclica não fun-
cionou?**

Em 2015, a crise se desenca-
deia ou emerge como um proble-
ma mais grave, porque o sistema
financeiro corta a possibilidade
de o Estado brasileiro transferir
recursos para o Tesouro para rea-
lizar os financiamentos de in-
fraestrutura do Programa de Ace-
leração do Crescimento (PAC).



**O problema surgiu
no primeiro governo
Dilma, a partir de
2012, quando essa
estratégia de ação
do Estado com
vista a realizar
o investimento
interno e continuar
as exportações
começa a reverter"**



**A conjunção de
vários componentes
provocou no
governo uma
reversão de
orientação
estratégica de
praticamente
180 graus"**

Então, essa é a grande reversão.
Depois vem o pacote de medidas
de corte de direitos sociais, vem
o aumento tributário, na realida-
de, a revogação das desconexões,
depois vem o tarifaço etc. Portan-
to, essa resposta do chamado
ajuste fiscal é a resposta conser-
vadora à crise fiscal, que não a re-
solve, diga-se de passagem.

**Os problemas que surgiram no
segundo governo Dilma não
poderiam ter sido previstos?**

No segundo governo Dilma
havia, logo no início, alguns man-
tras de política econômica: o de
que seria necessário optar pelo re-
baixamento dos juros bancados
pela política monetária, o de que
a abertura do mercado para fazer
gasto público reduziria o gasto fi-
nanceiro e aí sobriariam recursos
para poder fazer gasto público. Ou-
tra tese é que o programa de cons-
trações de infraestrutura ligadas à
Copa do Mundo e às Olimpíadas
daria um impacto muito forte em
termos de demanda. Então o sis-
tema BNDES, financiado por essa
forma que vimos antes, e a polí-
tica de juros foram, até certo pon-
to, casados em certo momento, para
tornarem-se sincronizados.

A única coisa que estava apa-
rentemente resolvida era a con-
tinuidade das exportações de
commodities, até que a partir de
2013 também houve um declínio
mas forte no preço das três com-
modities mais visíveis, que são o
petróleo, o minério de ferro e a so-
ja. A situação acelerou-se em
2014, porque esse ano foi o ano
das benesses, em que tudo podia
ser feito em nome de um pro-
grama anticíclico — que na verdade
foi um programa eleitoral. Poste-
riormente, apareceu uma situa-
ção mais grave, em 2015, quando
ficou mais visível o declínio eco-
nômico, a vulnerabilidade exter-
na, a questão fiscal e, por outras
razões, a crise do sistema da Pe-
trobras, a questão da crise dos re-
cursos hídricos etc. Então, a con-

QUEM

Guilherme Delgado é
doutor em Economia pela
Universidade Estadual de
Campinas (Unicamp).
Trabalhou durante 31 anos
no Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada (Ipea)

junção desses vários componen-
tes, uns autônomos, outros deri-
vados da política econômica an-
terior, provocou no governo uma
reversão de orientação estratégi-
ca de praticamente 180 graus.

Por que se escolhe esta opção?

Na realidade, a leitura do sis-
tema conservador — se você o-
lhar direitinho as entrevistas do
ex-ministro Delfim Neto — é de
que o ajuste não é uma opção; é
um estado de necessidade. Ele
diz que se o governo não fizer o
ajuste fiscal, o mercado o fará.
Quando ele está dizendo que "o
mercado o fará", está lembrando
das crises cambiais de 1982 e
de 1999 — em 1982 ele foi mi-
nistro do Planejamento do go-
verno Figueiredo. Então, o mer-
cado impõe, pelo ataque especu-
lativo externo, um ajuste fiscal
completamente abrupto e inde-
pendente da política econômica.

**Na conjuntura atual, qual é a ar-
ma que o sistema usa para isso?**

É o chamado grau de investi-
mento das empresas do país. Re-
baixando o grau de investimento,
cai o ingresso de recursos externos
que financiam nosso déficit em
conta corrente. Com isso é acce-
rada a saída de dólares e, portan-
to, perde-se completamente o con-
trole da política econômica, que fi-
ca sob um ataque especulativo ex-
terno. Agora, essa é a situação li-
mite, quando se está com reserva
zero ou muito perto disso — o que
não é o caso brasileiro atualmente
— e quando se está totalmente re-
fém, na mão do sistema de depen-
dência externa. Logo, essa situa-

ção, que está destruindo
toda uma cadeia de investimen-
tos públicos e privados.

Então, esse lado não pro-
gramado do ajuste, junto com o
programado, produz mais recessão e
aprofunda o fundo do poço. Por-
tanto, é necessário ter uma equa-
ção para essas questões, porque se
você soma cortes programados
com cortes não programados, o so-
matório de duas negatividades é
uma negatividade maior, no fun-
do do poço, não se tem nenhum
Demurgo, um tipo Fênix, para
animar o espírito animal; isso é tu-
do teologia idólatra. Você vê que
na realidade os conservadores vão
de um raciocínio racional, instru-
mental, para uma ideologia do
pensamento econômico. Ago-
ra, há um espírito animal no fun-
do do poço que vai ser desperto e
que vai ser animado pelo sacrifi-
cio imposto no ajuste convencion-
al, e para isso fazem cortes, acei-
tam o desemprego, os sacrifícios
para os mais pobres, até animar o
espírito animal da Fênix que vai
erguer a economia. Mas isso não
tem nenhum fundamento; isso é
pura teologia idólatra, isso não é
economia.

**Quais seriam as alternativas
possíveis de serem adotadas
para evitar o ajuste fiscal de
70 bilhões?**

Do ponto de vista macroeco-
nômico, há maneiras de socorrer
o desajuste fiscal e financeiro que
não sejam essas que estão sen-
do adotadas. Há um padrão de
vazamento de recursos tributá-
rios pela baixa tributação, pela
formação de uma dívida ativa gi-
gantesca — dívida ativa é a divi-
da dos empresários financeiros
e não financeiros para com o sis-
tema público —, há formas de tri-
buição pública muito mais progres-
sivas da renda e da riqueza que não são
nem sequer cogitadas e que têm
um potencial de reequilibrar as
contas públicas em outra dire-
ção, em uma direção de maior
igualdade distributiva.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE **DATA:** 07.06.15
FINANÇAS

EDITORIA: NEGÓCIOS E

Turismo em debate

Quais as dificuldades para o turismo do RN crescer mais rápido? Esta e outras perguntas serão respondidas amanhã, em mais uma edição do seminário "Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte", promovido pela TRIBUNA DO NORTE, em parceria com as federações do Comércio e da Indústria, UFRN e a RG Salamanca. Durante o dia inteiro vários especialistas convidados farão palestras seguidas de debates com o público, no Versailles Recepções, na Cidade Jardim. Com o tema "Perspectivas e Desafios para o Turismo do RN", com foco no Hub da Latam, a 1ª edição de 2015, contará com a presença de especialistas como o economista Alexandre Shwartsman e o presidente do Aeroporto de Brasília, José Luiz Menghini.

PUBLICAÇÃO As reportagens, entrevistas, transcrições de palestras e de pronunciamentos que marcaram os oito anos de um projeto que discute os rumos do Estado e propõe soluções para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte estão em fascículos que serão distribuídos gratuitamente a partir de amanhã, 08, pelo Sistema FIERN. Os dezoito volumes da publicação reproduzem o material produzido a partir dos seminários "Os Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte".

MENOR A equipe de pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) projeta crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) baixo, em 0,6%. O PIB deste ano será marcado por queda de 7,1% nos investimentos. No ano que vem, o Ibre/FGV também projeta recuo nos investimentos, de 1,7%

Nordeste (I)

Não poderia ser diferente. O Nordeste vai ser o carro-chefe do consumo relacionado às Festas Juninas deste ano. A constatação é de pesquisa nacional realizada pela Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), que mostrou: 65% dos consumidores do Nordeste planejam realizar gastos para comemorar essas festas, em comparação a uma média nacional de 59%. O percentual dos nordestinos é o mais alto entre as cinco regiões abrangidas pelo levantamento.

Nordeste (II)

O levantamento da Boa Vista SCPC revelou que os gastos que o consumidor da região Nordeste pretende fazer para a data são 45% superiores aos da média da pesquisa: os nordestinos planejam gastar, em média, R\$ 303,76 com as comemorações, em comparação à média geral de R\$ 209,19, considerando todas as regiões do País. Cerca de 67% dos consumidores do Nordeste pagarão à vista.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 07.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

« INFRAESTRUTURA »

Novo pacote de concessões deve movimentar R\$ 130 bi

Rodovias, portos, ferrovias e aeroportos devem ser ofertados ao setor privado

DO ESTADÃO CONTEUDO

A presidente Dilma Rousseff fechou na sexta-feira, 5, detalhes finais do pacote de concessão de obras de infraestrutura que será anunciado na semana que vem. O governo definiu que serão ofertadas ao setor privado 11 novas rodovias, num total de 4.382 quilômetros, quatro aeroportos em grandes capitais (Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Florianópolis), sete aeroportos regionais, além de ferrovias, portos e rodovias já existentes. O plano, ao todo, deve movimentar entre R\$ 110 bilhões e R\$ 130 bilhões nos próximos anos, avalia o governo.

Para 2015, o governo espera leiloar cinco rodovias, que representarão 2.063 quilômetros. Ao todo, os investimentos em rodovias devem somar R\$ 66,1 bilhões, contando os novos projetos de rodovias somados ao investimento que o governo espera que o setor privado faça em trechos já existentes, para revitalização e ampliação.

No caso dos aeroportos, a previsão é de uma arrecadação em torno de R\$ 8,5 bilhões com o repasse à iniciativa privada. O valor é elevado, mas pode ser explicado pela decisão do governo de reduzir a participação da estatal Infraero nos consórcios, a apenas 15%. Nos leilões já realizados a Infraero era obrigada a ficar com pelos menos 49% do empreendimento.

Financiamento

O pacote deve trazer crédito mais caro para as concessões em rodovias e linhas mais vantajosas para tentar destravar um novo modelo de ferrovias. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo apurou, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deve financiar até 70% dos investimentos em rodovias e ferrovias, mas ha-

verá diferenças nas linhas dos dois modais. O desenho traçado até o momento indica que, nas rodovias, de 40% a 50% desse crédito deve ser contratado com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), hoje bem abaixo da Selic, sendo o restante cobrado com base em taxas de mercado. Já nas ferrovias, o governo quer tornar atrativo uma nova fórmula de concessão e para isso estuda oferecer a totalidade do financiamento a cargo do BNDES com base na TJLP.

Diferentemente do último pacote de logística, os juros subsidiados oferecidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não devem fixar um spread e trarão uma taxa de risco que variará de acordo com o projeto, numa tentativa de tornar o pacote mais atrativo ao investidor privado. A leitura é que estabelecer um spread "atracou" o último programa de investimentos. "Não queremos colocar desta vez uma camisa de força", avalia uma fonte do governo.

O BNDES continuará como o principal financiador, apesar da tentativa do governo de reduzir a participação do banco. Uma das preocupações do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, é garantir uma rentabilidade atrativa para o investidor estrangeiro, ponto que ainda causa desconforto com outras áreas do governo.

O Palácio do Planalto decidiu oferecer linhas de crédito mais atrativas para as ferrovias porque pretende alterar o modelo em vigência. No novo pacote, de acordo com uma fonte envolvida nas negociações, apenas um trecho de 850 quilômetros da Norte-Sul já concluído deve ser oferecido pelo sistema de outorga. Já as ligações que ainda precisam ser terminadas devem obedecer um modelo pelo qual o vencedor da concessão poderá transportar carga própria na linha. Ele deverá, no entanto, vender um direito de passagem ao órgão regulador, que o repassará a outras empresas interessadas em operar no local. O objetivo é evitar linhas ociosas.



O aeroporto de Salvador (BA) está entre os que serão concedidos

« GILBERTO SABINO »

“Quem trabalha no turismo tem que gostar de gente”

Quando questionado o que encanta no trabalho do turismo, Gilberto Sabino é direto: o trato com as pessoas, com o sonho de cada um dos viajantes. Sabino construiu uma longa trajetória no setor do turismo. Ingressou na extinta Varig como office boy, chegou ao cargo de gerente e atualmente desempenha a função de gerente regional da TAP para todo Nordeste.

Ao falar sobre a companhia, Gilberto Sabino se mostra empolgado e destaca a prioridade que a TAP dá para o Nordeste, onde têm vôos diretos para quatro capitais (Natal, Fortaleza, Salvador e Recife).

“Em 2014 a TAP transportou nas linhas do Brasil aproximadamente 1,6 milhões de passageiros, onde cerca de 30% refere-se ao Nordeste com uma taxa de ocupação de 80%”, comenta o Gilberto Sabino, realçando que das 12 entradas da companhia no país, quatro estão na região.

O empresário não acredita que a crise econômica trará grandes efeitos para o turismo, pela própria prioridade que as pessoas destinam ao lazer. E observa que condição do câmbio, onde o dólar se mostra em paridade com o Euro, favorece a escolha pela Europa.

São números e fatores racionais que contornam o sonho alimentado pelas pessoas no viajar. “O que me encanta mais (no trabalho) é tratar com as pessoas. A gente trata de forma mui-

A greve, realmente, tumultua. Mas a TAP foi tão eficiente na questão de atender o passageiro, que o momento de greve, a gente procura reconstruir os relacionamentos, reconstruir as imagens que por algum motivo tenham ficado um pouco, não digo frágil, mas perturbado”



também foi diferente. Em 1999 a Varig ela se modifica, assumem outros dirigentes e eu fui transferido para Alagoas como gerente geral naquele Estado. E fiquei lá até 2006, quando a Varig encerrou.

O que lhe encanta mais no segmento do turismo, da aviação comercial?

O que me encanta mais é tratar com as pessoas. A gente trata de forma muito abrangente as pessoas. A gente vende sonhos. Quem trabalha com turismo, quem trabalha na aviação tem sonhos. As pessoas se preparam para viajar, tem aquele gosto de viajar. Então acho que é uma coisa muito interessante no nosso dia, sempre estamos lidando com gente. Eu cito sempre quem trabalha no turismo tem que gostar de gente. Acho que depois que você entra no ramo da aviação, você percebe que há uma tradição familiar nas agências e das companhias de turismo. Veja o exemplo da Flytour, a CVC. Isso no Nordeste também ocorre dessa tradição familiar, são pessoas lidando com gente.

Como se põe a TAP hoje perante o Nordeste?

Graças a Deus entrei na TAP em 2009, vim de Alagoas para Recife, e de cara vi que era uma empresa maravilhosa para se trabalhar, empresa focada no bom atendimento, empresa globalizada hoje. A TAP está pre-



FOTO: ANA OLIVEIRA

A330, com capacidade para 263 passageiros. São passageiros das mais diversas origens europeias, que se valem dos vôos diretos para o Nordeste e das excelentes conexões da TAP em Lisboa, onde os vôos provenientes das várias capitais europeias conectam com tempo de trânsito de até 45 minutos. Os europeus que conhecem esta região ficam encantados e sempre retornam, em função das belezas naturais da região e da conhecida hospitalidade do povo nordestino.

A região nordestina ganha atenção especial da TAP?

Se você observar, tem qua-

construir os relacionamentos, reconstruir as imagens que por algum motivo tenham ficado um pouco, não digo frágil, mas perturbado. Foi algo que já passou e não teremos mais esse problema de greve.

O senhor disse, no início da entrevista, que lida com o sonho de viajar. E como avalia essa concorrência de lidar com o sonho de viajar para Europa e para o mercado norte-americano?

Acho que os dois mercados são pujantes. Tem suas importâncias. Mas hoje a gente percebe, até por questão de câmbio e paridade do dólar com o Eu-



Gilberto Sabino, em 1974, começou como office-boy no setor de reservas da Varig em Porto Alegre, atuando depois como Agente de Reservas no mesmo setor. Em 1976, foi transferido para o Setor de Turismo atuando como promotor de Turismo chegando ao cargo de supervisor. Em 1992 foi transferido para Gerência de Vendas onde atuou como Supervisor de Vendas até ser promovido ao cargo de Gerente de Vendas da Varig para Rio Grande do Sul no ano de 1997 e atuou até o ano de 2000. Depois

gílio.

O empresário não acredita que a crise econômica trará grandes efeitos para o turismo, pela própria prioridade que as pessoas destinam ao lazer. E observa que condição do câmbio, onde o dólar se mostra em paridade com o Euro, favorece a escolha pela Europa.

São números e fatores racionais que contornam o sonho alimentado pelas pessoas no viajar. "O que me encanta mais (no trabalho) é tratar com as pessoas. A gente trata de forma muito abrangente as pessoas. A gente vende sonhos. Quem trabalha com turismo, quem trabalha na aviação tem sonhos. As pessoas se preparam para viajar, tem aquele gosto de viajar. Então acho que é uma coisa muito interessante no nosso dia, sempre estamos lidando com gente", destacou.

Confira o 3 por 4 de Gilberto Sabino:

A que o senhor acredita a sua ascensão profissional, que começou como office boy em uma companhia aérea e hoje está como gerente para o Nordeste de uma companhia internacional?

Determinante foi na época da Varig, lá no Rio Grande do Sul, em 1974, alguns parentes já trabalhavam na companhia. Eu tinha um tio que trabalhava no setor de propaganda. Não havia cargo de direção, mas muitos familiares trabalhavam na mesma empresa. Surgiu oportunidade no setor de reserva como Office boy, eu assumi. No Setor de Reserva virei agente de vendas, aí por uma oportunidade eu fui promovido a promotor de turismo. Aí começa a minha ida para era comercial. No setor de turismo eu passo a ser supervisor, supervisor de vendas e chego a gerente comercial. Na Varig também essa minha posição de gerente comercial era algo diferente porque, normalmente, o gerente comercial vinha de outro Estado. Eu ser gerente comercial no Rio Grande do Sul



Quem trabalha com turismo, quem trabalha na aviação tem sonhos. As pessoas se preparam para viajar, tem aquele gosto de viajar. Então acho que é uma coisa muito interessante no nosso dia, sempre estamos lidando com gente"



nas agências e das companhias de turismo. Veja o exemplo da Flytour, a CVC. Isso no Nordeste também ocorre dessa tradição familiar, são pessoas lidando com gente.

Como se pôe a TAP hoje perante o Nordeste?

Graças a Deus entrei na TAP em 2009, vim de Alagoas para Recife, e de cara vi que era uma empresa maravilhosa para se trabalhar, empresa focada no bom atendimento, empresa globalizada hoje. A TAP está presente no Nordeste brasileiro desde abril de 1967 ininterruptamente, onde iniciou seus voos em Recife, logo depois em 1993 passou a voar a partir de Salvador, Fortaleza desde março de 1998 e após um ano, março de 1999, inaugurou Natal. Das 12 entradas que a companhia oferece quatro são nordestinas, essa diversificação tem favorecido a vinda de uma maior quantidade de turistas para o país. O Brasil é um vasto país de diferentes contrastes, conhecido pelas suas praias, pelo samba e, sobretudo pela simpatia do povo brasileiro. Além de mar e praias, o Nordeste disponibiliza uma rede hoteleira de boa qualidade, culinária típica e internacional, festas quase o ano inteiro, artesanato, cultura, muita história e uma infraestrutura turística de qualidade. A diversidade das paisagens dos estados brasileiros permite férias diferentes em cada viagem. Do Nordeste brasileiro para Lisboa, a TAP oferece voos a partir de Natal (três voos semanais), Fortaleza (voos diários), Recife (voos diários), Salvador (seis voos semanais), totalizando 23 frequências semanais. Em 2014 a TAP transportou nas linhas do Brasil aproximadamente 1,6 milhões de passageiros, onde cerca de 30% refere-se ao Nordeste com uma taxa de ocupação de 80%. E para 2015 a tendência no Nordeste está na linha com 2014. Os voos que ligam o Nordeste a Europa são diários e operados pelas aeronaves Airbus

retos para o Nordeste e das excelentes conexões da TAP em Lisboa, onde os voos provenientes das várias capitais europeias conectam com tempo de trânsito de até 45 minutos. Os europeus que conhecem esta região ficam encantados e sempre retornam, em função das belezas naturais da região e da conhecida hospitalidade do povo nordestino.

A região nordestina ganha atenção especial da TAP?

Se você observar, tem quatro cidades que operam no Nordeste. Olhe a importância que a TAP dá ao Nordeste, que é um destino que recebe bem, destino que, se divulgando lá fora, as pessoas se encantam. Quem vem para o Nordeste volta sempre. A TAP tem essa preocupação, de divulgação do Nordeste. O que ela (a TAP) pode fazer através de eventos na própria revista de bordo da empresa, ela faz a divulgação do Nordeste com maestria. Apesar da TAP ser uma empresa portuguesa tem uma cara de empresa brasileira, muito de Nordeste.

E a concorrência entre as companhias aéreas internacionais perante o Nordeste?

Estamos no Nordeste em quatro cidades, de forma muito positiva. A gente prestigia o mercado. E, com certeza, a concorrência fica de olho também. Ela está aí, é uma coisa saudável. Mas nós estamos há mais tempo e já entendemos a linguagem daqui. Se você observar, a TAP já está há muito tempo aqui e creio que logo, logo virão outras companhias, até já tem. Mas de voo regular continua sendo apenas a TAP.

As recentes greves promovidas pelos funcionários da TAP fragilizaram a imagem da companhia perante o cliente?

A greve, realmente, tumultua. Mas a TAP foi tão eficiente na questão de atender o passageiro, que o momento de greve, a gente procura agora re-

perturbado. Foi algo que já passou e não teremos mais esse problema de greve.

O senhor disse, no início da entrevista, que lida com o sonho de viajar. E como avalla essa concorrência de lidar com o sonho de viajar para Europa e para o mercado norte-americano?

Acho que os dois mercados são pujantes. Tem suas importâncias. Mas hoje a gente percebe, até por questão de câmbio e paridade do dólar com o Euro, o cliente procura ir mais para Europa. Claro que esse é um momento de reflexão. Acho que as coisas logo, logo vão melhorar. É importante ter otimismo. Nesse momento que a demanda cai um pouco, lá na frente se recupera, com certeza. Os dois mercados são importantes.

Quais os projetos da TAP para o Nordeste?

Manter essas cidades (Natal, Recife, Fortaleza e Salvador), o movimento lá na frente, esperamos que ele aumente um pouco. Se você observar o Nordeste está muito bem servido de ligações para Europa. Acho que o nordestino é um privilegiado nessa questão.

O senhor acredita que a TAP ainda trará novos voos para o Nordeste?

Sempre se estuda isso. Sempre estamos observando o mercado.

O fato da TAM ter deflagrado processo para escolha de uma cidade no Nordeste para instalar um hub para Europa, isso sinaliza para o potencial do mercado da região?

Isso sinaliza que o mercado nordestino é importante para o Brasil. Se a TAM está pensando em vir para cá é porque, realmente, aquilo que a TAP já fez no passado, que já vislumbrou como oportunidade de negócio... se eles estão pensando nisso, é porque o Nordeste é importantíssimo para o Brasil.

começou como office-boy no setor de reservas da Varig em Porto Alegre, atuando depois como Agente de Reservas no mesmo setor. Em 1976, foi transferido para o Setor de Turismo atuando como promotor de Turismo chegando ao cargo de supervisor. Em 1992 foi transferido para Gerência de Vendas onde atuou como Supervisor de Vendas até ser promovido ao cargo de Gerente de Vendas da Varig para Rio Grande do Sul no ano de 1997 e atuou até o ano de 2000. Depois foi promovido ao cargo de Gerente Geral para Alagoas até o ano de 2006. Em 2007 foi o comercial da Webjet até 2008 em Alagoas. Em 2009, assumiu a Gerência Regional da TAP para os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, cargo que ocupa até hoje.



A crise econômica pode ter reflexo maior para o turismo, porque seria a verba primeira a ser cortada pelo consumidor?

Acho que toda pessoa tem suas demandas. Mas a gente também percebe que o lazer é muito importante. O brasileiro é muito criativo. Sempre terá espaço para procurar férias, lazer. Acredito também que a crise é passageira. O Brasil já faz esforços para debelar rapidamente esse momento.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 07.06.15

EDITORIA: GERAL

ENTRE O TOMBAMENTO E A DEMOLIÇÃO

/ DESPACHO / MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL RECORRE AO TRF PARA REFORMAR DECISÃO QUE PROÍBE A DEMOLIÇÃO DO HOTEL REIS MAGOS; PROCURADOR ENTENDE QUE O PRÉDIO NUNCA "SERVIU SEQUER DE PONTO DE VISITAÇÃO TURÍSTICA"

O MINISTÉRIO PÚBLICO Federal no Rio Grande do Norte (MPF/RN) recorreu ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região para que a decisão que proibiu a demolição do Hotel Reis Magos seja reformada. Para o procurador da República Kleber Martins, que assina o recurso, a mera deflatoção do processo administrativo de tombamento pelo Iphan e pelo Estado do Rio Grande do Norte não implica na conclusão de que o Hotel Reis Magos tem alguma relevância histórica, cultural ou paisagística, nem impede que outros órgãos, inclusive o Judiciário, realize tal análise em paralelo.

De acordo com o recurso, ao contrário do alegado, é de conhecimento público na cidade do Natal que aquele prédio nunca teve o grau de importância que alguns poucos querem fazer crer. "Tal prédio não serve nem nunca serviu sequer de ponto de visitação turística. Qualquer um de nós que permanecer parado defronte ao mesmo, inclusive em dias de sábado e domi-

go, perceberá que ninguém se interessa por tal imóvel, nem mesmo para fotografá-lo", argumenta.

Tombá-lo como patrimônio histórico e/ou cultural muito mais se aproxima de um grito de apego ao passado e às lembranças dos momentos individuais que lá foram vivenciados – como eventos particulares e momentos familiares –, do que uma reverência a um bem que simbolize o valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico ou científico potiguar. Tal conclusão é intuitiva, no momento em que se percebe que, durante vinte anos de abandono, não foi adotada qualquer medida de preservação de um bem que supostamente teria um grande valor para a nossa sociedade."

No recurso, o procurador da República Kleber Martins sustenta ainda que o interesse da sociedade potiguar é, na verdade, no sentido inverso, ou seja, de que o prédio seja efetivamente demolido e dê lugar a algo que tenha alguma serventia para a orla da Praia

do Meio, notadamente algum empreendimento ligado ao turismo, que atraia turistas e, consequentemente, gere empregos e receitas para a cidade.

"Quem sabe não se estimularia outros empresários a lançar mão de estabelecimentos congêneres na mesma região, hoje desprezados pela iniciativa privada justamente pela consciência de que não vale correr o risco de investir recursos em setores e locais em cuja intervenção causa terror em algumas poucas pessoas e instituições desta cidade, em qualquer razão plausível."

A apelação do MPF concluiu afirmando que a manutenção do Hotel Reis Magos, ao contrário de algum benefício para a sociedade, termina por prejudicá-la. "Seja por dar continuidade ao problema social e de saúde que ali se têm, considerando que o prédio abandonado vem sendo utilizado como dormitório de desabrigados e usuários de drogas, quer por desestimular a empresa proprie-



Kleber Martins, procurador federal



Hotel Reis Magos, na Praia do Hotel: palco de polêmica

tária do imóvel, sediada em Pernambuco, a realizar o investimento que a levou a adquirir o prédio, já que nenhum empresário, de regra, aplica recursos em algo com entraves jurídicos. Parece de todo injusto impor ao seu proprietário que pereneze a ruína que ali existe", conclui.

O processo público etemo número 0800490-42.2014.4.05.8400.

VEÍCULO: NOVOJORNAL DATA: 07.06.15 EDITORIA: ECONOMIA

TROCA DE DÍVIDAS É ALTERNATIVA A JUROS ALTOS

/ FINANÇAS / EM CENÁRIO DE ELEVAÇÃO DE JUROS E INADIMPLÊNCIA, OPÇÃO PELA PORTABILIDADE DE DÍVIDAS É MAIS PROCURADA PELAS PESSOAS; ALTERNATIVA POUCO CONHECIDA, HOME EQUITY É ALTERNATIVA PARA PAGAR MENORES TAXAS

IGOR JACOME
DO NOVOJORNAL

OS REFLEXOS DA crise econômica alcançaram as famílias brasileiras e o índice de endividamento aumentou ainda mais em maio, alcançando 62,4%. O dado é da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) no mês passado. De acordo com o estudo, o cartão de crédito é a principal dor de cabeça dos brasileiros, tendo sido apontado por 76,9% das famílias entrevistadas. Uma alternativa é a portabilidade de dívidas, sendo o home equity, uma alternativa atrativa para pagar menos por financiamento.

Para Pedro Barreto, diretor executivo da Companhia Hipotecária Brasileira (CHB), o grande problema do cartão de crédito e do cheque especial são os altos juros pagos pelo cliente. Em média, em um ano, o consumidor pode pagar mais de 300% só de juros. "O momento de crise econômica faz com que os bancos aumentem a taxa de juros, que normalmente já são altas. O do cheque especial, está em média 200% ao ano. O cartão de crédito é pior, mais de 300%. Quando o cliente não paga a dívida, cria uma bola de neve, que cresce muito rápido e que vai se tornar cada vez mais difícil de ser paga", argumenta.

Para ele, não existe "mágica". A recomendação é de corte de gastos, ajuste no orçamento, compras



Muito utilizado em outros países, o home equity (financiamento oferecendo o próprio imóvel como garantia), chegou ao Brasil em 2007 e conquistou adeptos

à vista e troca de dívidas caras por mais baratas. As dívidas mais baratas, segundo explica, são aquelas com juros mais baixos. É a chamada portabilidade. Um exemplo são os empréstimos consignados (desconto na folha de pagamento), que estão com juros médios de 25,8% ao ano, segundo o Banco Central – taxas bem menores que as dos cartões. A ideia é que o consumidor utilize esses créditos com

juros mais baratos para pagarem as dívidas com juros mais altos. Outras linhas também têm chamado a atenção dos consumidores, por apresentarem juros ainda mais em conta e longos prazos de pagamento. O home equity é um exemplo disso. O serviço que chegou ao Brasil em 2007 consiste no refinanciamento de imóvel. Ou

seja: a casa ou apartamento do interessado é utilizado como garantia no financiamento.

"A pessoa pode trocar a dívida com juros mais altos por essa. Ela usa o imóvel como garantia e tem acesso ao crédito para pagar as dívidas que prejudicam ainda mais o orçamento", explica. Os juros desse tipo de financiamento, de acordo com ele, são de 22% ao ano. Por

mês, as taxas pré-fixadas são de 1,4% a 1,6%. "Assim o cliente tem a oportunidade de pagar suas dívidas e seguir com um financiamento com juros mais baixos e mais tempo para pagar", considera. Dependendo do valor do crédito, o financiamento pode ser pago em até 120 parcelas. O diretor argumenta, porém, que é preciso cautela na hora de contratar o home equity.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA É O CAMINHO

O economista e educador financeiro Cláudio Gomes Barbosa não recomenda a contratação de novas dívidas para pagar aquelas com juros maiores. Em último caso, a melhor alternativa é o consignado, que também tem seus contrapontos. "Não recomendo principalmente financiamento com longos prazos, ou seja, com mais de um ano", afirma.

Para ele, a melhor alternativa para os endividados é fazer uma reavaliação de gastos e trabalhar dia-a-dia com a realidade do orçamento familiar.

"Estamos numa profunda recessão. E a macroeconomia tem influência direta na microeconomia. Hoje a gente vê a escassez de crédito. Os bancos não têm mais dinheiro para emprestar, não têm mais o que a gente chama de liquidez. Então empastando a juros altíssimos. Lançam a facilidade de conseguir crédito na televisão, em todo o canto, mas temos que alertar: não existe crédito fácil", afirma.

Outras dicas do economista são: nunca pagar apenas o mínimo do cartão de crédito e procurar orientação profissional, algumas oferecidas gratuitamente. "Não é pecado

usar o cartão. Mas é preciso ter cuidado e controle para pagar em dia", coloca.

Segundo ele, o consumidor está sendo "adibridado" por facilidades e informações que só fazem aumentar o endividamento. "Isso é muito grave. Você vai ao supermercado e eles oferecem parcelas as compras em três vezes. Mas você não vai fazer a feira só daqui a três meses. É um bem básico, que você precisa todo dia, você vai entrando numa bola de neve. Os juros do cartão de crédito são em média acima de 300%, mas tem alguns cobrando mais de 1000%. É um absurdo. Todos temos que ficar atentos às propagandas enganosas", argumenta.

Uma observação importante que o trabalhador deve ter, na opinião do economista, é sobre o desemprego no país. Se é possível entrar em dívida estando empregado, o problema pode crescer ainda mais sem a fonte de renda.

EM CINCO ANOS, HOME EQUITY PODE SUPERAR O CONSIGNADO

O home equity chegou ao Brasil em 2007. De acordo com Pedro Barreto, o tipo de serviço já é muito utilizado nos Estados Unidos e na Europa, porém conta com poucos adeptos no país. Apesar disso, entre 2013 e 2014, a empresa a CHB registrou aumento de 148% nos valores emprestados nesse tipo de serviço. A expectativa dos operadores de crédito é que em cinco anos essa linha supere o consignado, que hoje tem R\$ 240 bilhões em carteira.

Há algumas exigências para que a transação seja fechada. Geralmente as operadoras de crédito só fazem financiamento deste tipo com valores a partir de R\$ 30 mil. O imóvel precisa estar registrado no nome do cliente, que ainda passa por uma análise de crédito, pois não pode ter mais de 30% da renda comprometida com a dívida. As

empresas normalmente financiam até 50% do valor do imóvel.

Apesar das semelhanças e das possíveis comparações, o sistema de home equity é diferente da hipoteca. Nesta última, o cliente faz o financiamento para comprar um imóvel e usa o próprio como garantia de pagamento. No sistema mais novo, o crédito é livre, portanto pode ser utilizado para outros tipos de gastos ou investimentos. Em ambos os casos, porém, o creditor tem o direito de tomar o imóvel se a dívida não for paga.

"Muitas pessoas têm medo de fazer esse contrato, porque acham que vão perder seus imóveis, mas não é assim. Como tem a garantia, os juros são bem mais baixos, é possível de pagar. E um dos produtos de crédito com menor inadimplência", argumenta Barreto.



Pedro Barreto, diretor executivo da Companhia Hipotecária Brasileira (CHB)

FAMÍLIA ESTÁ MAIS ENDIVIDADA

O mês de maio registrou um aumento do número de famílias endividadas no país. Não somente isto. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), o número de famílias inadimplentes aumentou de 19,7% em abril para 21,1% no mês seguinte.

O estudo ainda apontou que 7,4% não têm condições de honrar seus compromissos. Esse é o patamar mais alto desde julho de 2013.

12,5% das famílias se consideram muito

endividadas e 21,9% disseram que têm mais da metade de sua renda mensal comprometida com dívidas. Apesar do crescimento mais moderado do crédito, as condições menos favoráveis de contratação de novos empréstimos e de renegociação de dívida, somadas ao recuo dos rendimentos dos trabalhadores, levaram a uma piora na percepção das famílias em relação ao seu endividamento", anunciou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Juros (média/ anual)

- ▶ Cartão de crédito - **347,5%**
- ▶ Cheque Especial - **226%** (mais alto em 20 anos)
- ▶ Crédito pessoal consignado - **25,8%**
- ▶ Home Equity - **22%**

FORTE: SERVIÇO CENTRAL OIB

Endividamento das famílias brasileiras (maio)

- ▶ Percentagem de famílias endividadas - **62,4%**
- ▶ Famílias com pagamentos atrasados - **21,1%**
- ▶ Famílias que disseram que não tem condições de pagar - **7,4%**
- ▶ Principal tipo de dívida - cartão de crédito (**76,9%**)

FORTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNCV)

VEÍCULO: NOVOJORNAL

DATA: 07.06.15

EDITORIA: CIDADES

NOVA ROTA AÉREA VAI FAVORECER BALANÇA

/ COMÉRCIO / UM AVIÃO DA LUFTHANSA VAI TRANSPORTAR CARGA COM QUARENTA TONELADAS DE MAMÃO, A PRIMEIRA DE NOVA ROTA, QUE PODE MELHORAR EXPORTAÇÕES DO ESTADO; APENAS 10% DAS EXPORTAÇÕES NA ATUALIDADE SÃO REALIZADAS PELO AEROPORTO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A ABERTURA DAS operações de uma nova rota aérea para a Europa através do Aeroporto Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, marca o início de uma mudança na balança de exportações no Rio Grande do Norte, afirmam especialistas ouvidos pelo NOVO JORNAL. Na tarde de domingo, um avião cargueiro da companhia aérea Lufthansa vai transportar uma carga de 70 toneladas de mamão para o aeroporto da cidade alemã de Frankfurt. Atualmente, apenas 10% das exportações potiguaras são escoadas através do terminal aéreo.

Até o fim do mês, a expectativa é de que sejam transportadas mais de 250 toneladas da fruta para o continente europeu. O valor equivale ao dobro que é exportado mensalmente através do Porto de Natal. Em 2014, em média, foram enviadas 125 toneladas de mamão através do terminal marítimo. Por isso, utilizar a via aérea pode possibilitar a redução de custos*, avalia o economista Aldemir Freire, Che-

Contudo, desde o início das operações aéreas, em 31 de maio do ano passado, a movimentação do terminal em atividade foi 8% superior ao Augusto Severo. Em média, o Aluizio Alves movimentou algo em torno de 600 toneladas por mês. "A partir de agora, as empresas vão passar a avaliar melhor os custos com a operação aérea", analisa Aldemir Freire.

Segundo dados da balança comercial potiguar, divulgados pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), o volume de exportações de frutas nos quatro primeiros meses do ano foi de 38,3 mil toneladas. O resultado foi 6% maior que o mesmo período do ano passado, mas o valor comercializado foi 1,6% menor. Culpa da desvalorização do dólar. Foram 246 milhões de dólares nos primeiros meses de 2015, contra os 242 milhões de dólares registrados no ano passado.

Segundo Luís Roberto Barcellos, o presidente do Comitê Executivo da Fruticultura Potiguar (Coev), uma entidade que congrega diversos produtores de frutas,



► O avião da Lufthansa vai transportar a carga de melão para o aeroporto de Frankfurt, na Alemanha; área de armazenamento de São Gonçalo é de 4 mil m²

fe da Unidade Estadual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com dados do IBGE, o Rio Grande do Norte exportou 251 milhões de dólares em 2014. Deste total, através de via aérea foram escoados 26,8 milhões. "Os números mostram que quase não há exportação através do terminal aéreo potiguar", detalha.

Uma razão para a discrepância entre o transporte marítimo e o aéreo era falta de um terminal de cargas com capacidade de atender a demanda do setor da fruticultura. Hoje, o Aluizio Alves tem uma capacidade três vezes superior ao do já desativado Aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim. São quatro mil metros quadrados para estocagem de cargas e a capacidade é de processar mais de 10 mil toneladas por ano.

a nova rota vai abrir um campo de exploração para os produtores potiguares. "É muito importante ter uma nova possibilidade para escoar a fruticultura potiguar. Hoje, por exemplo, só utilizamos a via marítima", conta. O transporte da fruticultura é feito através dos portos de Natal e de Pecém (CE).

Somente com o mamão, o Rio Grande do Norte - o segundo maior produtor da commodity do Brasil - o volume exportado foi de 27 mil toneladas. A receita total foi de 16 milhões de dólares. A partir deste domingo, o cargueiro MD-11E, da alemã Lufthansa Cargo, vai transportar o mamão para Frankfurt, na Alemanha. Na primeira viagem, marcada para as 15h, serão enviadas mais de 70 toneladas de mamão (Papaia).

LINHA REGULAR

Segundo informações da In-

framérica, a empresa responsável pela gestão do aeroporto potiguar, o transporte das frutas será feito durante todo o mês de junho. No entanto, já há possibilidade de incluir a linha do cargueiro numa rota regular. As frutas chegarão ao aeroporto em oito carretas. Atualmente, o terminal despacha frutas somente para os Estados Unidos. O envio da carga para a Alemanha é o primeiro do tipo desde o início das operações do terminal.

Entre um voo e outro, as frutas ficarão armazenadas no terminal de cargas, com um moderno controle de temperatura. Segundo o presidente da Infra-Infra, José Luis Menghini, o aeroporto já movimentou 3,3 milhões de toneladas no primeiro

quadrimestre deste ano.

Do total exportado, detalha Menghini, 60% são frutas de frutas frescas, como o mamão, que seguem para os Estados Unidos. Além disso, outros 35% são de exportações de peixes, principalmente atum. Já as importações em sua maioria, são peças e máquinas para os parques eólicos, equipamentos para pesquisas acadêmicas e peças para indústrias de todo o Nordeste.

"Em um ano de operação, o terminal de cargas do aeroporto já apresenta um volume de exportação notável. Serviço de qualidade e segurança são as premissas que norteiam nosso dia a dia operacional. Queremos crescer, mas sem esquecer o bom atendimento", diz.



Do total exportado, 60% são frutas frescas como o mamão



Acessos ao aeroporto devem ser concluídos em sessenta dias

VIGAS DE SUSTENTAÇÃO DE VIADUTO FORAM INSTALADAS

O Departamento Estadual de Estradas e Rodagens (DER) espera concluir o viaduto de acesso ao Aeroporto Aluizio Alves, em São Gonçalo do Gonçalo do Amaran-te, em até 60 dias. A obra faz parte dos serviços de conclusão via de ligação do terminal aéreo à rodovia federal 406. Ontem, as obras concluíram a instalação das vigas de sustentação do viaduto.

A construção do viaduto, no acesso norte ao aeroporto, estava parada desde setembro do ano passado. O acesso tem 90% do asfalto concluído, mas falta ainda o serviço de duplicação da BR-406 a partir do bairro do Parque dos Coqueiros, na Zona Norte de Natal, até o município de Ceará-Mirim.

A principal razão para o atraso da obra foi uma dívida de R\$ 3,5 milhões do governo com a empresa responsável pela construção, a EIT. O valor negociado e o débito quitado até o fim do ano.

As obras foram orçadas inicialmente em R\$ 72.198.549,57, mas devem sofrer reajustes. Segundo informações do DER, outros R\$ 10 milhões serão somados ao final da obra.

O outro acesso ao aeroporto, através do município de Macaíba, através da rodovia BR-304, ainda teve as obras iniciadas. Um pedaço da estrutura recebeu trabalhos de terraplanagem, mas tudo foi paralisado em agosto do ano passado. O serviço só será iniciado após a conclusão das ações de desapropriação de terras. O trecho viário corta 100 propriedades. Hoje, o processo de negociação e pagamento dos proprietários de terra está sob a coordenação dos pela Secretaria Estadual de Infra-estrutura (SIN).

/ BALANÇO /

LUCRO DA CAIXA ESTACIONA NO PRIMEIRO TRIMESTRE

O LUCRO DA Caixa Econômica Federal estacionou no primeiro trimestre e atingiu R\$ 1,5 bilhão, valor estável em relação ao mesmo período de 2014 e 16,7% menor do que o visto no quarto trimestre do ano passado. O índice de inadimplência, por sua vez, subiu e registrou o pior nível em seis anos. As informações são da Agência Estado.

Já as provisões para crédito de liquidação duvidosa dobraram no primeiro trimestre na comparação com um ano antes, para R\$ 5 bilhões. As provisões são reservas feitas pelos bancos para proteger o patrimônio de futuras perdas relacionadas a empréstimos concedidos.

Os bancos privados também precisaram aumentar as provisões para devedores duvidosos, em meio a um maior pedido de recuperações judiciais e da revisão de ratings de grandes empresas, a reboque da Operação Lava Jato.

No entanto, o aumento dessas despesas e a piora sazonal da inadimplência não impediram que os bancos privados mantivessem o crescimento do lucro na casa de dois dígitos no primeiro trimestre, como já esperavam

analistas do mercado. Juntos, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander tiveram resultado líquido contábil de R\$ 11,6 bilhões no período, cifra 18% superior à registrada no mesmo intervalo do ano passado.

De acordo com a vice-presidente de Riscos da Caixa, Alexandra Camelo Braga, o aumento das provisões para créditos duvidosos no período seguiu as regras do Banco Central como, por exemplo, para clientes que entram em recuperação judicial. "Esse aumento decorreu, em grande parte, do alinhamento do nível de provisionamento ao nível de risco da carteira de crédito comercial", informou a Caixa, no balanço.

No fim de março, a carteira de crédito ampliada da Caixa somava R\$ 624,4 bilhões, avanço de 20,1% em 12 meses. O avanço percentual é quase o dobro da média obtida pelos rivais Bradesco, Itaú Unibanco e Banco do Brasil no mesmo período.

Por outro lado, a Caixa seguiu a tendência dos demais bancos de piora na qualidade da carteira. Seu índice de inadimplência acima de 90 dias bateu 2,86% no trimestre, ante 2,63% um ano antes, o pior resultado em seis anos.

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 06.06.15

EDITORIA: ECONOMIA

REAJUSTE MÁXIMO DE PLANOS DE SAÚDE SERÁ DE 13,55%

/ SALGADO / AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS) FIXOU O ÍNDICE MÁXIMO PARA AUMENTO DOS PREÇOS DOS PLANOS DE SAÚDE MÉDICO-HOSPITALARES; O PERCENTUAL É VÁLIDO PARA O PERÍODO DE MAIO DE 2015 A ABRIL DE 2016



Consumidores devem ficar atentos à correção dos preços dos planos

A **AGÊNCIA NACIONAL** de Saúde Suplementar (ANS) fixou, ontem, em 13,55% o índice máximo de reajuste a ser aplicado aos planos de saúde médico-hospitalares individuais e familiares contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei 9.656/98. O percentual, válido para o período de maio de 2015 a abril de 2016, incidirá sobre o contrato de cerca de 8,6 milhões de beneficiários, que representa 17% do total de 50,8 milhões de consumidores de planos de assistência médica no Brasil.

A metodologia usada pela ANS para calcular o índice máximo de reajuste dos planos individuais é a mesma desde 2001 e leva em consideração a média dos percentuais de reajuste aplicados pelas operadoras aos planos coletivos com mais de 30 beneficiários.

A ANS advertiu que as operadoras não podem adotar percentuais mais altos que os estabelecidos pela agência reguladora, embora estejam livres para aplicar índices abaixo do autorizado ou mesmo manter os contratos sem reajuste.

A agência alertou os consumidores para observar nos boletos se a cobrança de reajuste é a partir do mês de aniversário do contrato e se o percentual de aumento aplicado é igual ou inferior ao definido pelo órgão. Se tiverem dúvida ou reclamação, os beneficiários devem recorrer à ANS em um dos 12 núcleos de atendimento espalhados pelo país, por meio do Disque ANS, no telefone gratuito 0800 701 9656 ou ainda pela Central de Atendimento ao Consumidor, na página da agência.

De acordo com a ANS, se, no mês de aniversário do contrato, o consumidor receber o boleto sem o reajuste devido, "é permitida a cobrança de valor retroativo nos meses de defasagem entre a aplicação e a data de aniversário [do

referido contrato]".

A agência admitiu que a inclusão de novas coberturas no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde teve impacto no reajuste deste ano. "Na última atualização, em vigor desde janeiro de 2014, foram incluídos 37 medicamentos orais para tratamento domiciliar de diferentes tipos de câncer e 50 novos exames, consultas e cirurgias, entre elas, 28 cirurgias por vídeo, uma nova técnica de radioterapia para tumores de cabeça e pescoço e tratamento de dores crônicas nas costas utilizando radiofrequência", acrescentou a ANS.

Em nota, a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) informou que a necessidade de reajuste anual das mensalidades dos planos e seguros de saúde individuais – contratados após a vigência da Lei nº 9.656, de 1998 – varia de acordo com o perfil de cada conjunto de planos, entre eles a composição das carteiras de beneficiários das operadoras, o recorte etário dos clientes, distribuição geográfica dos planos e as redes de prestadores de serviços médicos, se próprias ou credenciadas.

Na nota, a FenaSaúde destacou que, apesar dessa diferenciação, o aumento do índice médio divulgado pela ANS – de 13,55%, em 2015, contra 9,65%, do ano de 2014 – demonstra que os custos médicos cresceram substancialmente para todas, conforme vem sendo alertado e evidenciado.

Para a entidade, entre 2007 e 2013, o gasto médio por consulta alcançou 12%. No mesmo período, o gasto médio por internação aumentou 52%. "A FenaSaúde reitera que é importante chegar a uma formulação que atenda ao bom funcionamento do mercado de Saúde Suplementar, tanto do ponto de vista dos beneficiários dos planos quanto do equilíbrio técnico e atuarial do sistema."

VEÍCULO: NOVO JORNAL DATA: 06.06.15 EDITORIA: ECONOMIA

ENTIDADES CRITICAM ALTA DE JUROS

/ ARROCHO / REPRESENTAÇÕES DE EMPRESÁRIOS E TRABALHADORES CRITICARAM A DECISÃO DE ELEVAR MAIS UMA VEZ A TAXA SELIC, DESTA VEZ PARA 13,75% AO ANO

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), a Força Sindical e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) criticaram a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, de aumentar a taxa básica de juros (Selic) para 13,75% ao ano.

"Os bancos são os grandes beneficiários do aumento e desta elevada taxa de juros. Ao mesmo tempo em que a medida representa mais lucro para o sistema financeiro e para os rentistas [que vivem de renda], ela tem efeitos extremamente danosos para a sociedade e a economia, pois inibe o consumo e os investimentos", divulgou a Contraf em nota, e acrescentou que a medida estimula o "rentismo", em detrimento dos investimentos na produção, que geram empregos, renda e gastos sociais.

Pela sexta vez seguida, o Banco Central (BC) reajustou os juros básicos da economia. Por unanimidade, aumentou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual. Na reunião anterior, no fim de abril, a taxa também tinha sido reajustada em 0,5 ponto. Com o reajuste, a Selic retorna ao nível de janeiro de 2009.

"Enquanto o resto do mundo reduz suas taxas, a fim de aliviar os encargos para seus cidadãos e afastar os efeitos nocivos da cri-

se financeira, no Brasil os senhores da economia dão as costas aos problemas da população e dos trabalhadores, ameaçados de perder os empregos, e mantêm os juros nas alturas", destacou nota da Força Sindical.

A Fiesp destacou que a indústria teve queda de 1,2% em abril, e o desemprego subiu para 8% no mesmo mês. "O governo brasileiro não precisa mais subir os juros, muito menos aumentar impostos. Precisa, sim, promover forte diminuição de gastos para atingir o equilíbrio fiscal e retomar o crescimento da produção e do emprego", disse em nota.

JUROS

A nova elevação da taxa Selic - juros básicos da economia - atrasa a recuperação da economia, criticou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com a entidade, os juros altos punem a atividade produtiva, pois encarecem o capital de giro das empresas, inibem os investimentos e desestimulam o consumo das famílias.

Em comunicado, a CNI informou que a elevação da taxa Selic para 13,75% ao ano agrava o quadro de retração da atividade industrial. Para a confederação, o Banco Central deveria levar em conta que o aumento do desemprego e a queda da atividade eco-



► Sindicatos realizaram uma manifestação em frente à representação do Banco Central, em São Paulo

nômica ajudam a segurar os preços, eliminando a necessidade de a autoridade monetária continuar a reajustar os juros. A política de corte dos gastos públicos, destacou a CNI, também ajuda a controlar a inflação.

Para a entidade, a combinação

das políticas fiscal (corte de gastos públicos) e monetária (juros básicos) diminuiria o impacto do ajuste econômico sobre os produtores e os consumidores. "A indústria destaca que o esforço fiscal do governo é importante para a recuperação da confiança dos empre-

sários e para diminuir a necessidade de novos aumentos dos juros. A combinação das políticas fiscal e monetária aliviará o custo do ajuste para as empresas e os consumidores e permitirá a retomada gradual da produção", concluiu o comunicado.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 06.06.15

EDITORIA:ECONOMIA

A partir das 9 horas de segunda-feira, 8 de junho, estará disponível para consulta o primeiro lote de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF/2015), que contempla 1.495.850 contribuintes no país, totalizando mais de R\$ 2,3 bilhões. No Rio Grande do Norte, será paga uma soma de R\$ 33.111.220,85 neste primeiro lote, beneficiando 21.810 contribuintes. As informações estarão disponíveis no endereço www.receita.fazenda.gov.br ou por meio do Receitafone 146.

De acordo com a legislação, terão prioridade neste lote os idosos e os contribuintes com moléstia grave ou deficiência física, caso a declaração não tenha erros ou omissões.

O extrato que mostra o status da declaração está disponível para consulta na página do e-CAC - Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte, no site da Receita Federal (<http://www.receita.fazenda.gov.br>). Para utilizar o e-CAC, o contribuinte precisa ter um código de acesso gerado na própria página da Receita ou o certificado digital emitido por autoridade habilitada.

Caso não possua código de acesso, o contribuinte pode gerá-lo na página inicial do site da Receita, clicando na aba <ONDE ENCONTRO?>, selecionando a opção <Código de Acesso>. Para gerar o código, terá que informar o número do recibo de entrega das declarações de imposto de Renda dos dois últimos exercícios.

MALHA FINA

De acordo com informações da Delegacia da Receita Federal em Natal, ao menos 11.755 contribuintes no Rio Grande do Norte estavam na "malha fina" até o dia 4 de maio, ou seja, estavam com a declaração do imposto de renda retida por terem errado ou omitido informações na hora de preencher o documento e não receberão restituição de imposto - caso tenham imposto a receber - até que regularizem a situação. E o número dos que estão nessa situação ainda podia aumentar: ainda aguardavam processamento 114.488 declarações no estado. O contribuinte pode consultar quais as pendências existentes na sua declaração e suas possíveis causas, utilizando o extrato do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), disponível no Portal e-CAC, no site da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br), desde que tenha certificado digital ou código de acesso.

NÚMEROS

1.495.850

Contribuintes serão contemplados neste primeiro lote, no Brasil. Desse total, 21.810 estão no RN.

R\$ 2,3

Bilhões. É a soma que será paga no país. No Rio Grande do

no seu pagamento, acessar seu extrato de receita, clicando na aba <ONDE ENCONTRO?>, selecionando a opção <Código de Acesso>. Para gerar o código, terá que informar o número do recibo de entrega das declarações de imposto de Renda dos dois últimos exercícios.

Autorregularização

Na consulta à página da Receita, serviço e-CAC, é possível acessar o extrato da declaração e ver se há inconsistências de dados identificadas pelo processamento. Nesta hipótese, o contribuinte pode avaliar as inconsistências e fazer a autorregularização, mediante entrega de declaração retificadora, para não cair em "malha".

O contribuinte que enviar nova declaração com as informações corretas, automaticamente fica com a declaração liberada da malha. Contudo, a Receita Federal ressalta que para fins de priorização no pagamento das restituições será considerada como data de apresentação da declaração a data do envio da retificadora, e não a data de apresentação da declaração original.

Mais informações estão disponíveis na página da Receita

contemplados neste primeiro lote, no Brasil. Desse total, 21.810 estão no RN.

R\$ 2,3

Bilhões. É a soma que será paga no país. No Rio Grande do Norte serão liberados R\$ 33.111.220,85, a partir do dia 15.

Federal na internet, menu "ONDE ENCONTRO", "RESTITUIÇÃO IRPF", ou diretamente pelo link: <http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/restituicao-ressarcimento-reembolso-e-compensacao/restituicao/restituicao-do-imposto-sobre-a-renda-da-pessoa-fisica>.

O lote de restituições do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física contemplará também restituições dos exercícios de 2008 a 2014.

As restituições começam a ser pagas no dia 15 de junho e, como em todos os anos, haverá sete lotes regulares ao longo de 2015. O pagamento é programado para o dia 15 de cada mês ou, se for fim de semana ou feriado, na data subsequente.



ANA SILVA

As informações estarão no site da Receita ou por telefone

